



2016

Relatório
Anual



BancoBM

Sumário

As imagens utilizadas neste relatório são registros fotográficos de Armação de Búzios e Wuzhen, locais próximos às metrópoles onde se encontram as sedes do Banco BBM, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, e do Bank of Communications, em Shanghai, na República Popular da China.

Quem Somos 3

Destaques Financeiros 4

Mensagem da Administração 5

Ambiente Econômico 7

Nossos Negócios 11

Captação e Relacionamento Institucional 16

Gerenciamento de Riscos 19

Governança Corporativa e Pessoas 22

Demonstrações Financeiras 27

Quem Somos

O Banco BBM originou-se em 1858 na cidade de Salvador, estado da Bahia, Brasil. O objetivo de sua criação foi o de receber depósitos, emitir meio circulante e financiar a agricultura e o comércio local.

O Bank of Communications foi fundado em 1908 na cidade de Shanghai, com o objetivo de impulsionar a indústria nacional. Abriu sua primeira filial em Hong Kong, no ano de 1934. Em novembro de 2016, adquiriu 80% das ações do Banco BBM, tornando-se seu controlador.

Coerentemente com estas duas origens, nos dedicamos hoje a atender às necessidades de crédito de empresas estabelecidas no Brasil e também à assessoria financeira a pessoas físicas, inclusive administrando fundos de investimentos exclusivos.

Olhamos para o futuro com afinho em participarmos da crescente integração econômica e cultural entre o Brasil e a China, sempre baseados nos valores fundamentais das duas instituições e dos dois países.



Destaques Financeiros

Em R\$ Milhões, exceto quando indicado de outra forma

Exercícios Findos em 31/12

2015	2016
------	------

RESULTADO OPERACIONAL

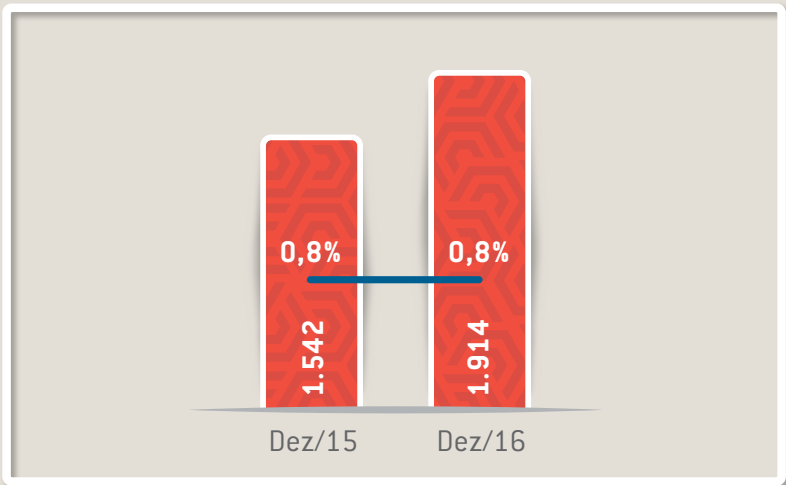
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações

Crédito	36	41
Private/Distribuição	5	7
Tesouraria/Gestão de Caixa	20	-3
TOTAL	61	45

CONDIÇÕES FINANCEIRAS

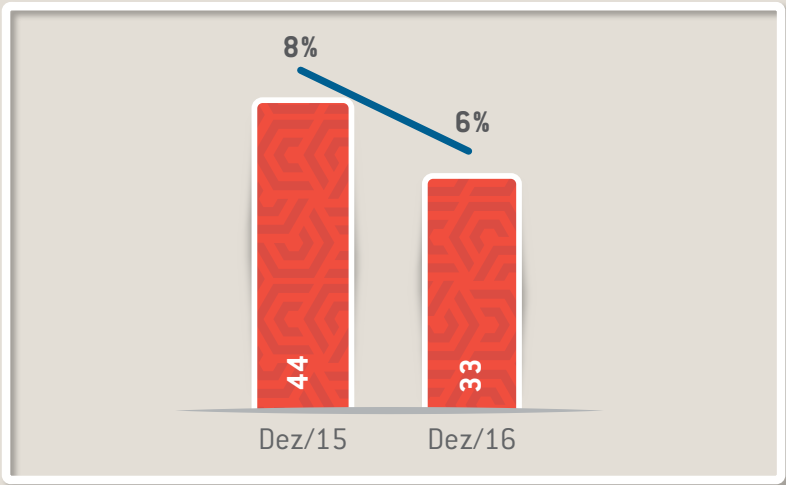
Lucro Líquido	44	33
Patrimônio Líquido	579	568
Retorno Sobre o Patrimônio Líquido Médio	8%	6%
Operações de Crédito	1.542	1.914
Captação Total	2.507	3.065
Basileia	20%	21%

CARTEIRA DE CRÉDITO & INADIMPLÊNCIA ACIMA DE 90 DIAS



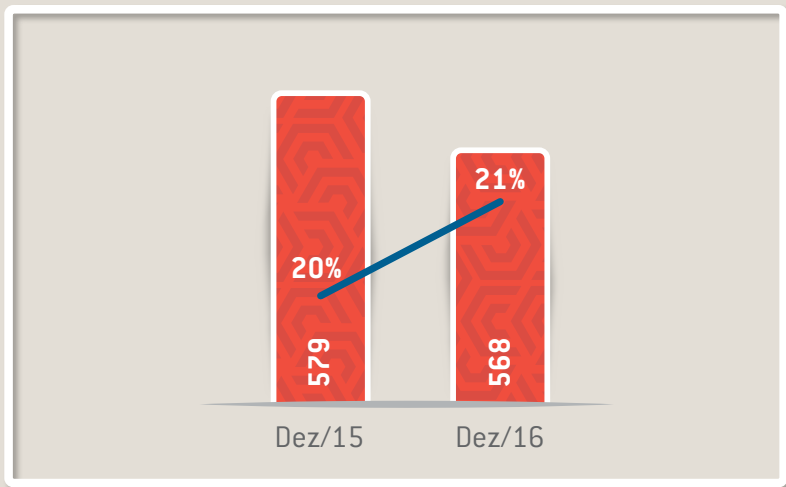
● Carteira de Crédito (R\$ Milhões)
— Inadimplência acima de 90 dias

LUCRO LÍQUIDO & ROAE



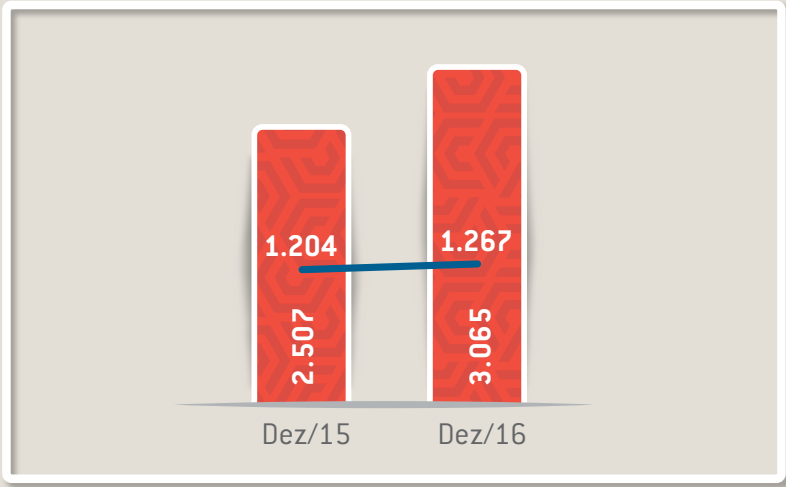
● Lucro Líquido (R\$ Milhões) — ROAE

PATRIMÔNIO LÍQUIDO & BASILEIA



● Patrimônio Líquido (R\$ Milhões) — Índice de Basileia

CAPTAÇÃO TOTAL & CAIXA LIVRE*



* Caixa Livre = Disponibilidades + Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (Posição bancada, Depósitos Interfinanceiros de Liquidez, Moeda Estrangeira) + Títulos de Renda Fixa (Descartando os vinculados a Operações Compromissadas e Garantias) + Títulos de Renda Variável (Descartando Cotas de Fundos).

Mensagem da Administração

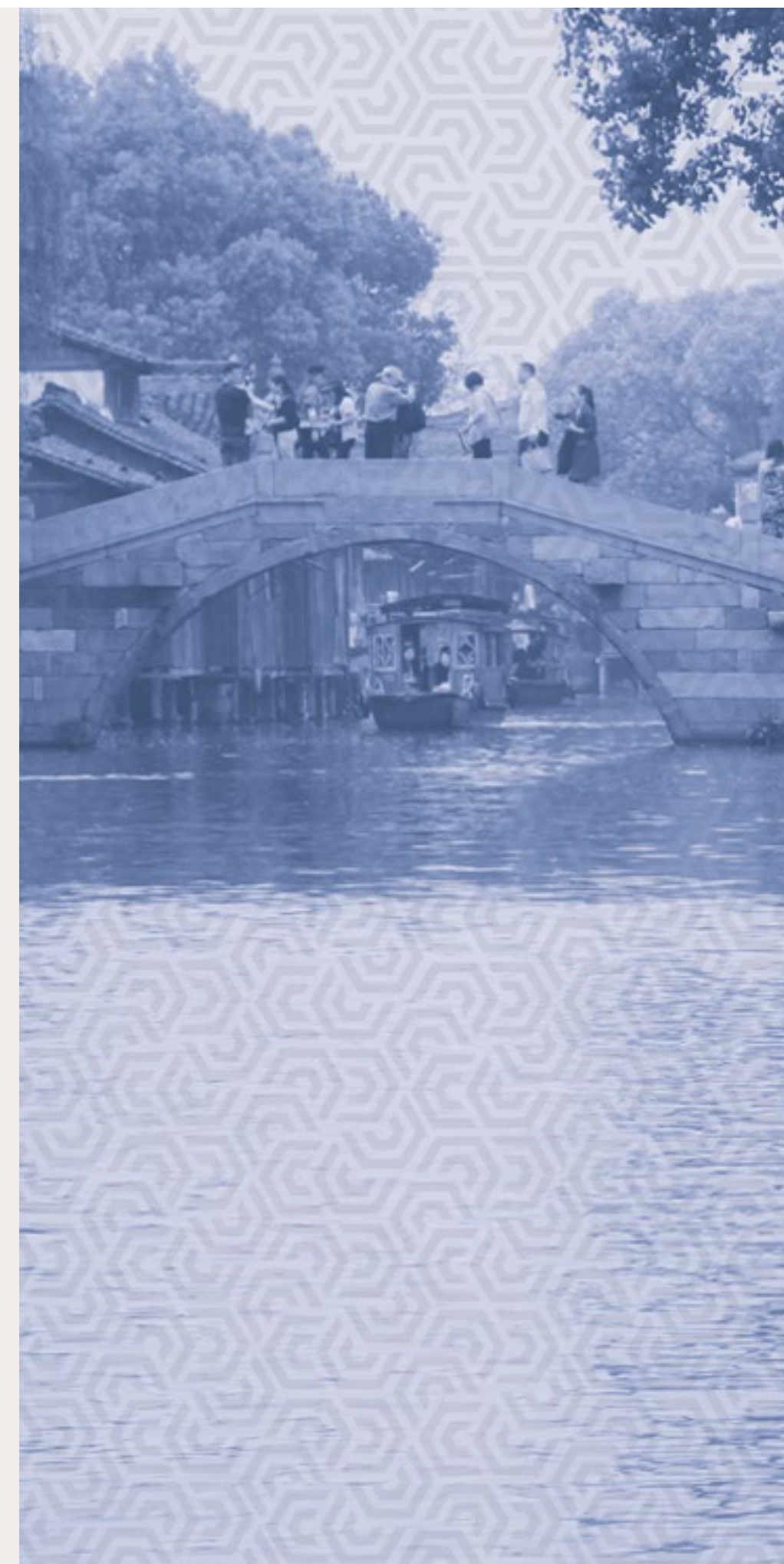
O ano de 2016 foi caracterizado globalmente por uma recuperação dos preços das commodities metálicas e de energia e também por eventos políticos que indicaram insatisfação do eleitorado de duas grandes economias com os mecanismos de integração regional e global. Tais eventos foram contrabalançados pela decisão do governo chinês de buscar uma crescente integração com a economia global a partir de iniciativas como o "One Belt, One Road", o início das atividades do Asia Infrastructure Development Bank, o fortalecimento do Fundo China-LAC e a internacionalização dos principais players de seu sistema financeiro.

No Brasil, 2016 foi marcado como um ano de muitas dificuldades, especialmente ao considerarmos alguns indicadores objetivos da economia, tais como: o segundo ano consecutivo de queda do PIB, totalizando 8,1% de redução deste índice, uma taxa de desemprego de 12,8% e um déficit primário de 2,5% do PIB.

Tais números ofuscaram os sucessos no controle da taxa de inflação, que fechou o ano dentro da meta (em 6,3%), no crescimento da produção agrícola e no superávit da balança comercial.

Por outro lado, ao examinarmos os conceitos e as propostas trazidas pelo novo governo federal, inaugurado em agosto de 2016, sob a presidência de Michel Temer e com a participação de Henrique Meirelles no Ministério da Fazenda e de Ilan Goldfajn na presidência do Banco Central, podemos considerar 2016 como um ano muito positivo, com a promissora mudança na trajetória traçada pelo país.

A limitação dos gastos públicos estabelecida na constituição federal através de uma emenda aprovada em dezembro de 2016, a proposta de Reforma da Previdência Social, o diagnóstico da necessidade de reformas trabalhista e fiscal já demonstram engajamentos do atual governo com objetivos fundamentais para viabilizar a retomada do crescimento.



Durante o ano de 2016, estabelecemos, em conjunto com a equipe designada pelo nosso novo controlador, objetivos, métodos e processos que nos levarão nos próximos anos a um crescimento de nossas atividades e lucratividade no curto, médio e longo prazo.

A reversão de políticas microeconômicas incoerentes com o crescimento de médio e longo prazo e a busca de novas medidas da mesma natureza para o aumento da competitividade do país apontam na mesma direção de revertermos o baixo crescimento e a perda de empregos dos últimos anos.

Tais medidas e conceitos nos permitem ser otimistas com os próximos anos e décadas de nossa economia.

Neste ano, novos investimentos de empresas chinesas, tais como a aquisição da CPFL Energia pela State Grid, por um valor de até R\$ 23 bilhões (considerando o total resgate de ações na OPA), e o pagamento de R\$ 13,8 bilhões pelas usinas hidrelétricas de Ilha Solteira e Jupiá, realizado pela China Three Gorges, demonstraram o engajamento estratégico do nosso principal parceiro comercial, representando 19% do fluxo de comércio do Brasil e aproximadamente US\$ 9 bilhões

de investimento externo direto – consolidando a China como um dos maiores investidores no nosso país.

Neste crescente processo de integração das economias brasileira e chinesa, e após a aprovação das autoridades dos dois países, 80% das ações do Banco BBM S.A. foram transferidas para o Bank of Communications, conforme estipulado no Acordo de Compra de Ações assinado em 19 de maio de 2015.

O Bank of Communications é o quinto maior banco da República Popular da China, com US\$ 1,2 trilhão em ativos e US\$ 58 bilhões em valor de mercado. Possui ainda 92.556 funcionários, 3.285 agências domésticas e atuação em mais de 20 países, tais como Estados Unidos, Japão, Singapura, Coreia do Sul, Alemanha, Austrália, Canadá, Luxemburgo e Reino Unido.

Ainda conforme o mesmo contrato, os antigos controladores do nosso banco, que permanecem detentores de praticamente a totalidade dos 20% restantes do ca-

pital, assinaram um acordo de acionistas com o Bank of Communications definindo o relacionamento de longo prazo entre as duas partes.

Durante o ano de 2016, estabelecemos, em conjunto com a equipe designada pelo nosso novo controlador, objetivos, métodos e processos que nos levarão nos próximos anos a um crescimento de nossas atividades e lucratividade no curto, médio e longo prazo.

Tais objetivos serão atingidos com a permanente busca por excelência nos processos decisórios, uma ética e governança que garantam o respeito às leis e aos regulamentos e com a contínua convergência dos conhecimentos e formas de atuação de nossa instituição financeira e do Bank of Communications.

Temos certeza de que esta convergência e o contínuo esforço e excelência de nossa equipe construirão o nosso sucesso.



1

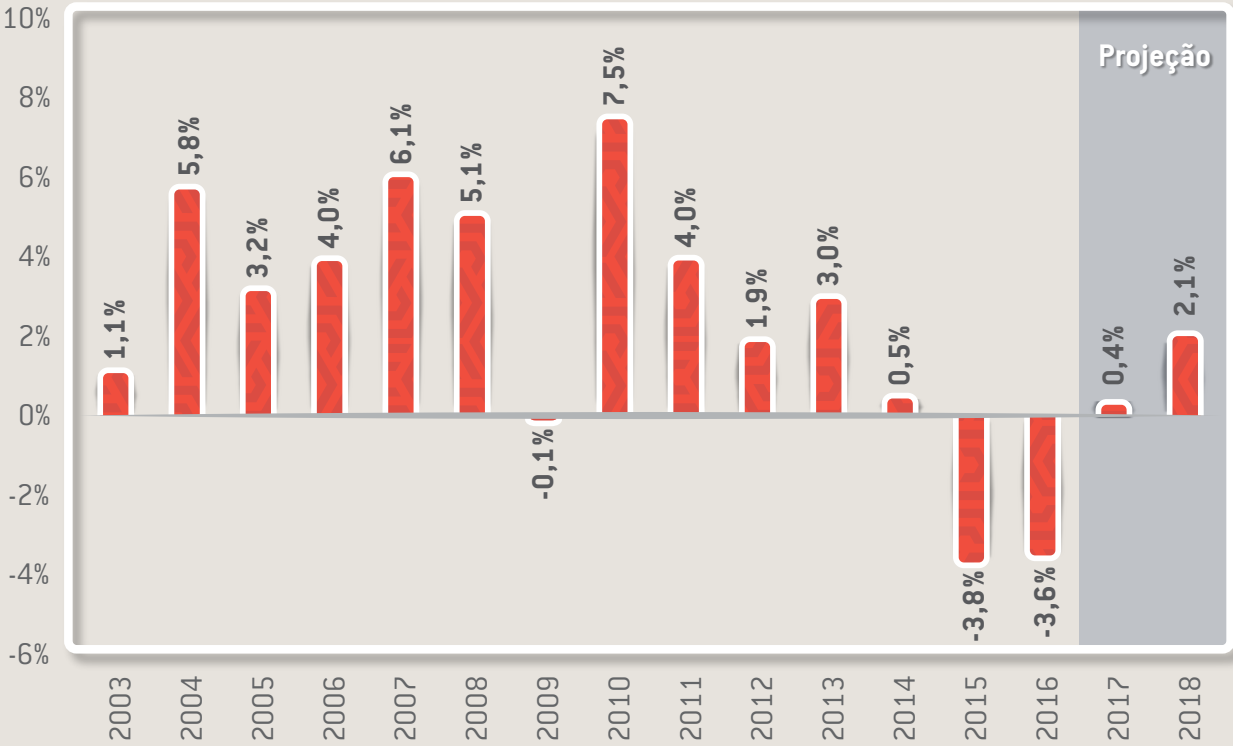
Ambiente Econômico

A instabilidade econômica e política definiu o ano de 2016. A recessão persistiu pelo segundo ano consecutivo, enquanto a inflação permaneceu elevada. Além disso, uma mudança na Presidência da República devido ao processo de impeachment paralisou o Congresso durante o primeiro semestre do ano.

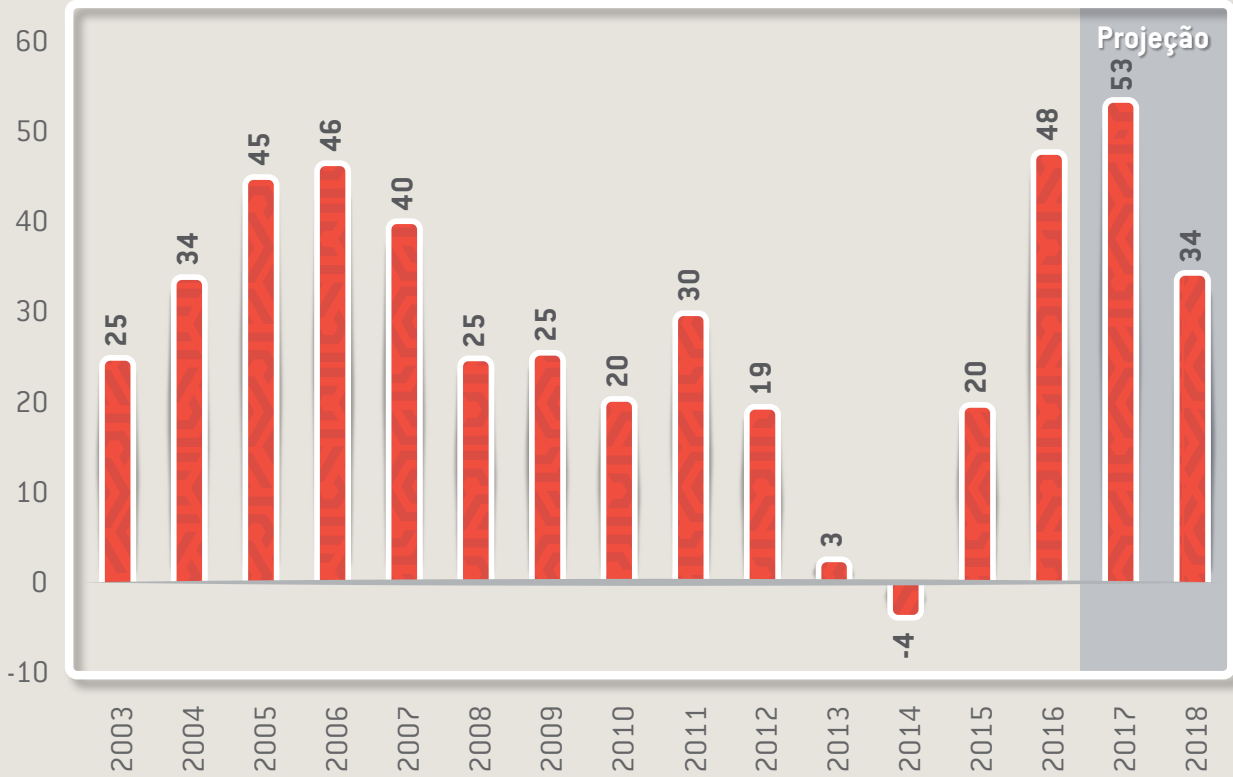
Expectativas de crescimento do PIB no segundo semestre de 2016 não se concretizaram e embora a recuperação tenha sido postergada, o crescimento do PIB deverá ficar positivo em 2017 e atingir mais de 2,0% em 2018.

Apesar de permanecer elevada ao longo de 2016, a inflação caiu significativamente: de mais de 10,0% no final de 2015 para 6,3% no final de 2016. A inflação deverá desacelerar para 3,5% em 2017 e 4,0% em 2018, abaixo, portanto da meta de 4,5%. Um elevado hiato do produto, expectativas de inflação ancoradas e preços mais baixos de alimentos constituem os principais vetores para uma inflação mais baixa no médio prazo.

CRESCIMENTO DO PIB



BALANÇA COMERCIAL – US\$ BILHÕES



O Banco Central iniciou um ciclo de afrouxamento monetário no final de 2016. A taxa de juros deverá continuar a cair ao longo de 2017, compensando assim a perda dos estímulos parafiscais e consequentemente dando suporte para uma recuperação mais forte da economia em 2018.

A política fiscal continua a ser o principal desafio do país. Os desequilíbrios fiscais devem ser enfrentados para permitir que o Banco Central reduza a taxa de juros de forma sustentável, mantendo a inflação próxima ao objetivo e melhorando as perspectivas de crescimento. A aprovação do teto de gastos indicou que o ajuste fiscal

finalmente começou. Porém, uma reforma da previdência faz-se necessária para tornar o teto de gastos viável.

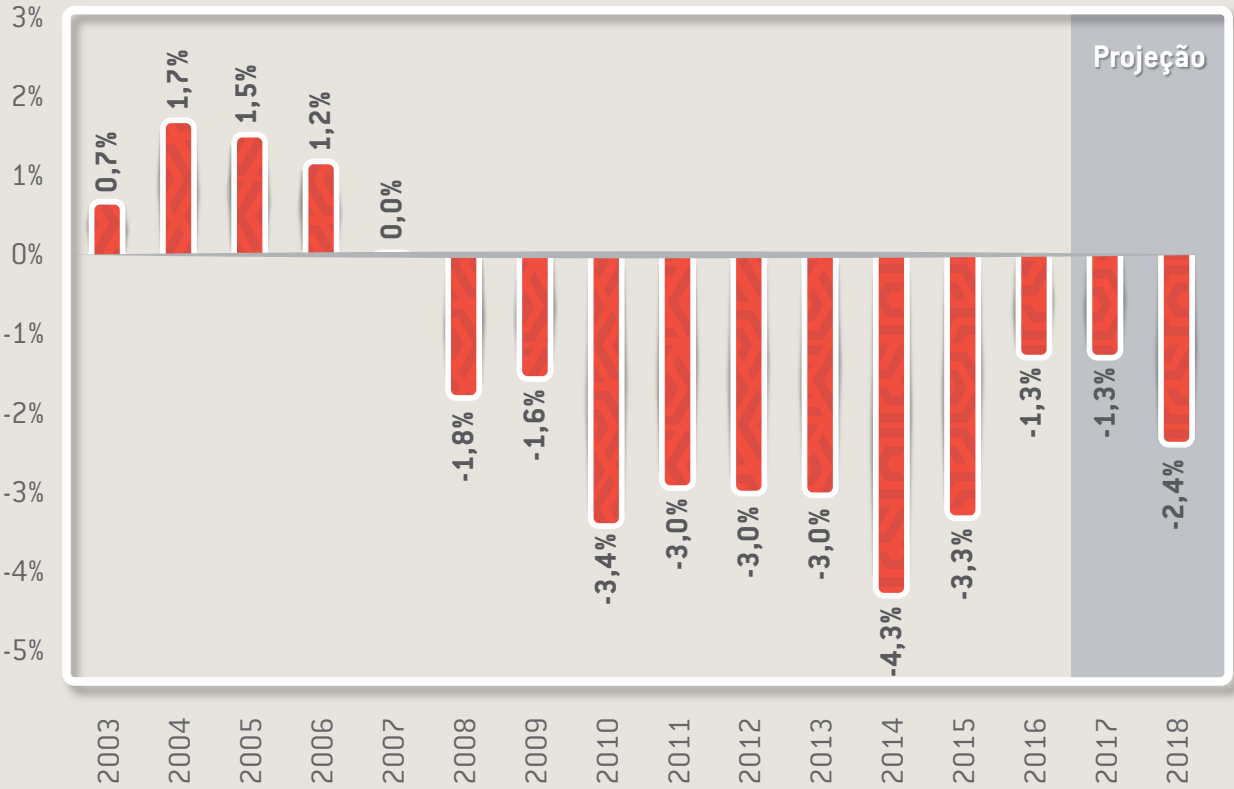
A boa notícia é que o governo está comprometido com o ajuste fiscal e apresentou uma reforma da previdência ambiciosa. Além disso, as contas externas do país permanecem sólidas, abrindo uma janela de oportunidade para aprovar essa reforma mesmo em meio a um aumento da incerteza global. O superávit comercial atingiu US\$ 48 bilhões em 2016 e a recente melhora nos preços do minério de ferro e a expectativa de produção recorde de soja em 2017 devem manter a balança comercial sólida

à frente. Além disso, o déficit em conta corrente caiu para cerca de 1% do PIB, um nível muito confortável. Finalmente, o IED permanece forte e continua a cobrir integralmente o déficit em conta corrente, reduzindo a dependência do país aos fluxos de capital de curto prazo.

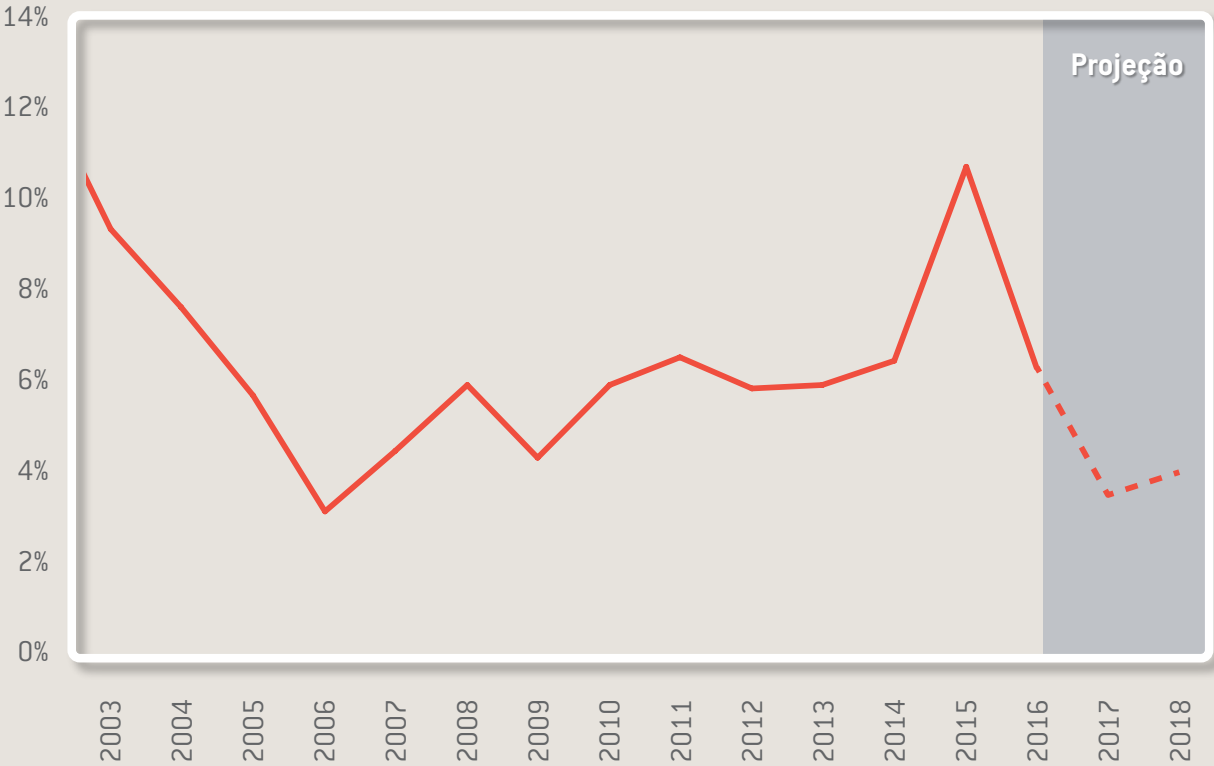
A recuperação parece próxima, a inflação está caindo para abaixo da meta, as taxas de juros serão reduzidas para um dígito e as contas externas permanecem sólidas. O foco agora volta-se para a reforma da previdência. A sua aprovação é essencial para consolidar a recuperação econômica com estabilidade de preços no médio prazo.

A recuperação parece próxima, a inflação está caindo para abaixo da meta, as taxas de juros serão reduzidas para um dígito e as contas externas permanecem sólidas.

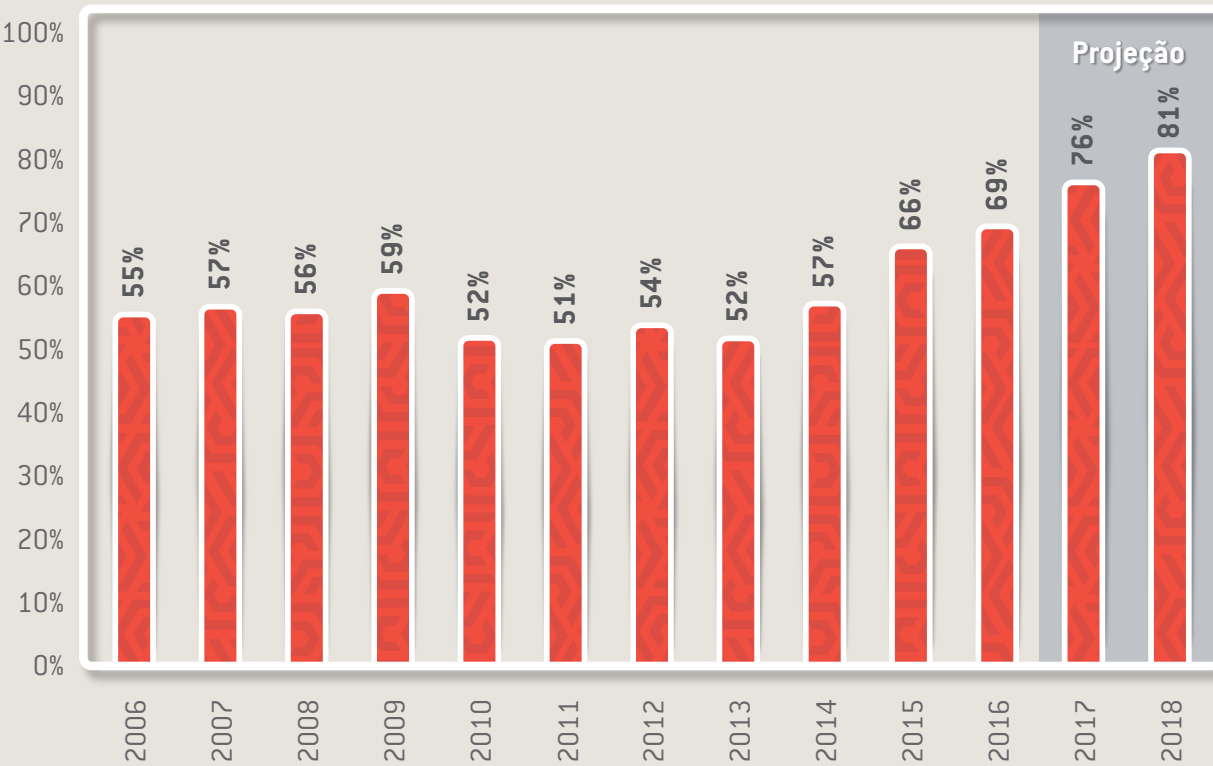
SALDO EM CONTA-CORRENTE – PIB



INFLAÇÃO (IPCA)



DÍVIDA BRUTA – PIB





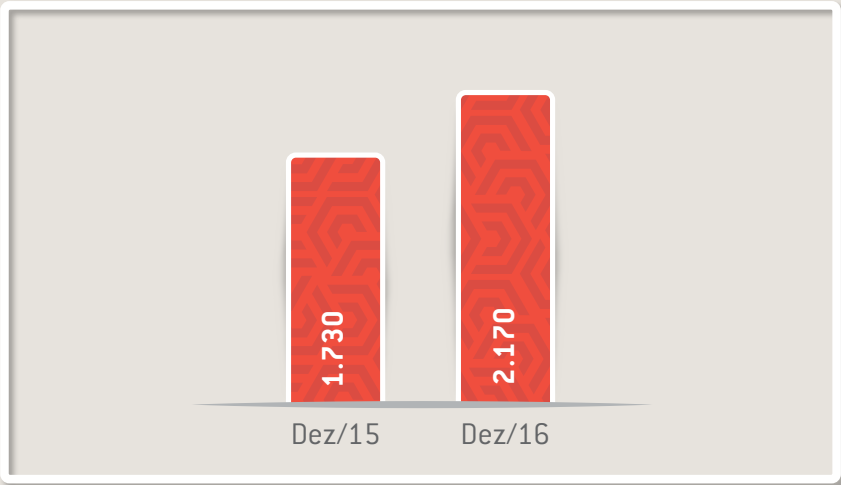
2

Nossos Negócios

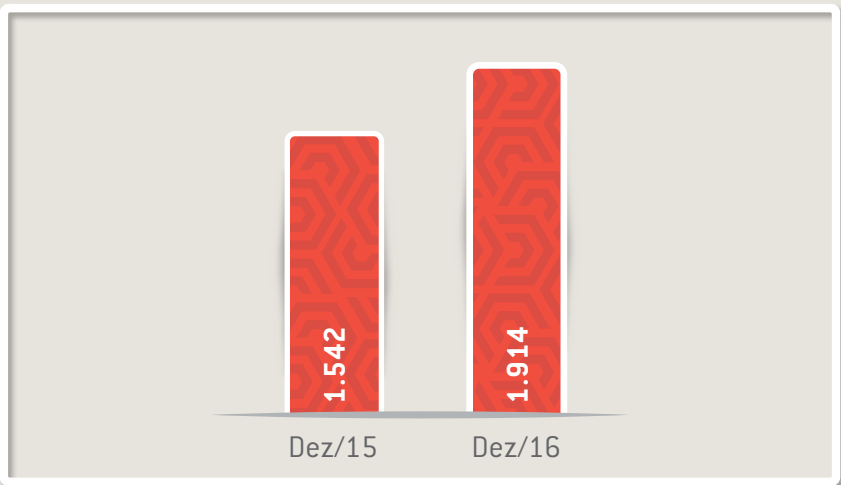
Crédito Corporativo

A carteira de crédito expandida engloba a carteira de empréstimos, garantias concedidas através de avais e fianças, operações de adiantamento de contrato de câmbio e títulos privados. Com saldo de R\$ 2,2 bilhões ao final de dezembro de 2016, apresentou aumento de 25% em 12 meses.

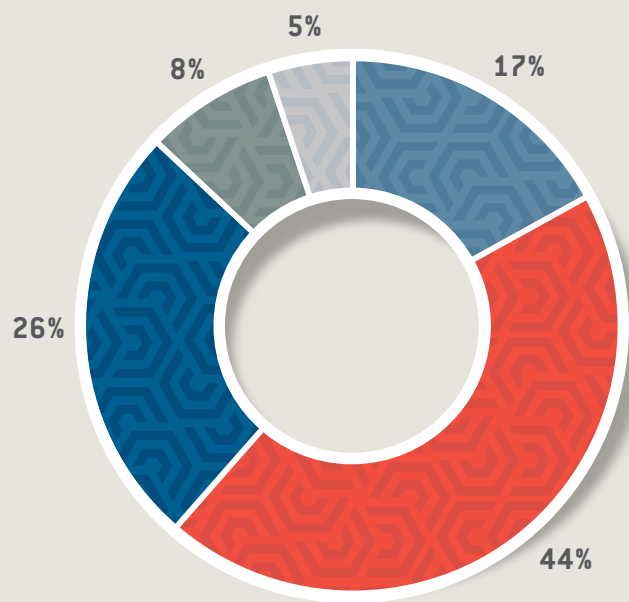
CARTEIRA DE CRÉDITO EXPANDIDA (R\$ MILHÕES)



CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)



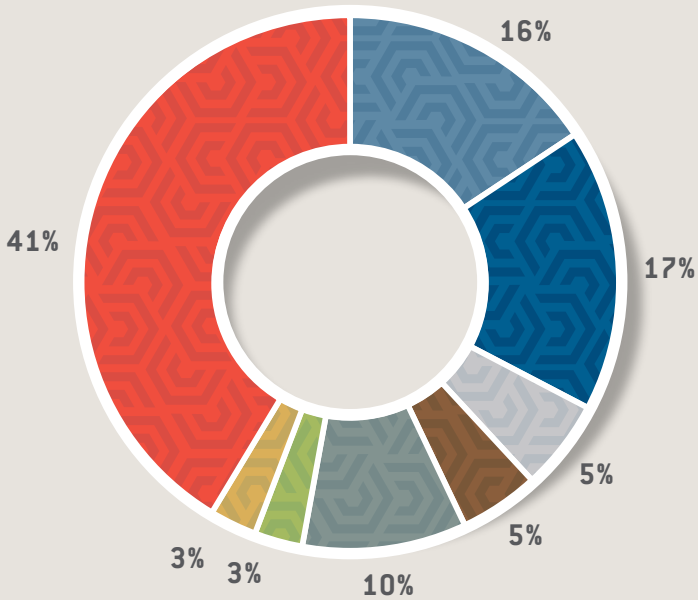
CARTEIRA DE CRÉDITO * – FAIXAS DE RISCO – DEZ/16



- AA
- A
- B
- C
- (D-H)

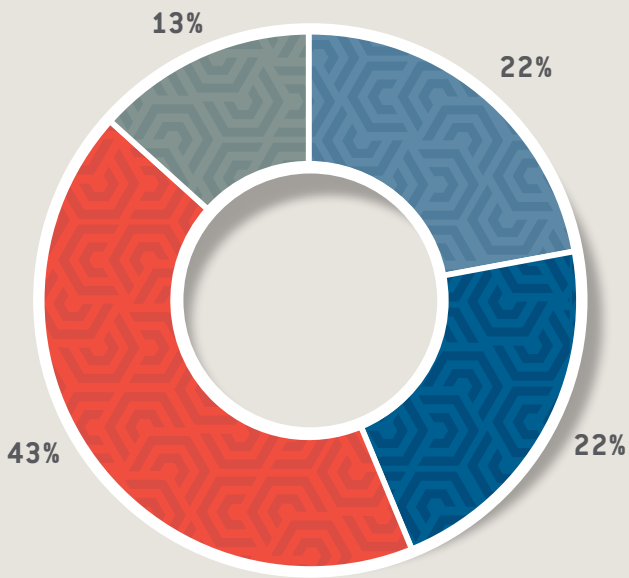
* Carteira de Crédito classificada segundo a Resolução nº 2.682/99 do Banco Central do Brasil

CARTEIRA DE CRÉDITO – COMPOSIÇÃO SETORIAL – DEZ/16



- Agricultura
- Açúcar e Alcool
- Química e Petroquímica
- Construção Imobiliária
- Comércio Varejista (Vestuário)
- Frigoríficos
- Óleo e Gás
- Outros

CARTEIRA DE CRÉDITO – COMPOSIÇÃO POR PRODUTO – DEZ/16



- Trade Finance
- NCE
- Capital de Giro
- Avais, Fianças e Outros

Corporate

Ao final do exercício de 2016, o portfólio de crédito para companhias no segmento Corporate apresentou crescimento significativo de 26%, totalizando R\$ 1.531 milhões de carteira.

As receitas tiveram um aumento expressivo de 28%, passando de R\$ 50,5 milhões para R\$ 64,7 milhões, principalmente devido à postura ativa adotada no monitoramento da saúde financeira das companhias que compõem a carteira e nossa reconhecida eficiência em processos de recuperação de crédito, mantendo, portanto, sob controle, tanto os indicadores de inadimplência quanto de despesas com provisão de crédito. Tais receitas não incluem eventuais receitas com multa, mora e tarifas.

Large Corporate

No segmento Large Corporate (empresas com faturamento anual acima de R\$ 3 bilhões), a carteira de crédito totalizou saldo de R\$ 614 milhões ao final de dezembro de 2016, aumento de 36% em 12 meses.

O crescimento do portfólio deve-se principalmente: (i) ao foco em empresas de menor risco (tanto brasileiras quanto chinesas); e (ii) melhores condições na captação do período, com prazos e custos mais adequados a este perfil.

Estruturação

A área de Estruturação do Banco BBM atua ao lado do Crédito Corporativo na identificação de oportunidades para estruturação de dívida, aproveitando-se da escala existente na prospecção de negócios para carteira proprietária.

São utilizados diversos instrumentos e estruturas de securitização oferecidos no mercado de capitais brasileiro e internacional – desde negociações privadas de:

- CCBs;
- Pré-Pagamentos de Exportação (PPEs);
- Empréstimos externos sob a Lei nº 4.131;

até a estruturação de:

- Debêntures;
- Notas promissórias;
- CRIs;
- CRAs.

O Banco BBM emitiu um volume total de R\$ 371,9 milhões em debêntures e notas promissórias até dezembro de 2016.

Há sinergia também com o Private Banking, uma vez que este oferece a seus clientes oportunidades de alocação em ativos originados pela área de Estruturação.

Private Banking

A área de Private Banking do Banco BBM utiliza ferramentas constantemente atualizadas na assessoria de gestão de patrimônio de clientes pessoas físicas, atendendo aos objetivos de longo prazo através de soluções diversificadas em uma plataforma aberta. O BBM Private atua fazendo a interação do ciclo de vida dos indivíduos com a dinâmica dos ciclos do mercado. Os investimentos permanentes na plataforma tecnológica permitem que o Private ofereça serviços diferenciados, relatórios personalizados e um eficiente planejamento financeiro.

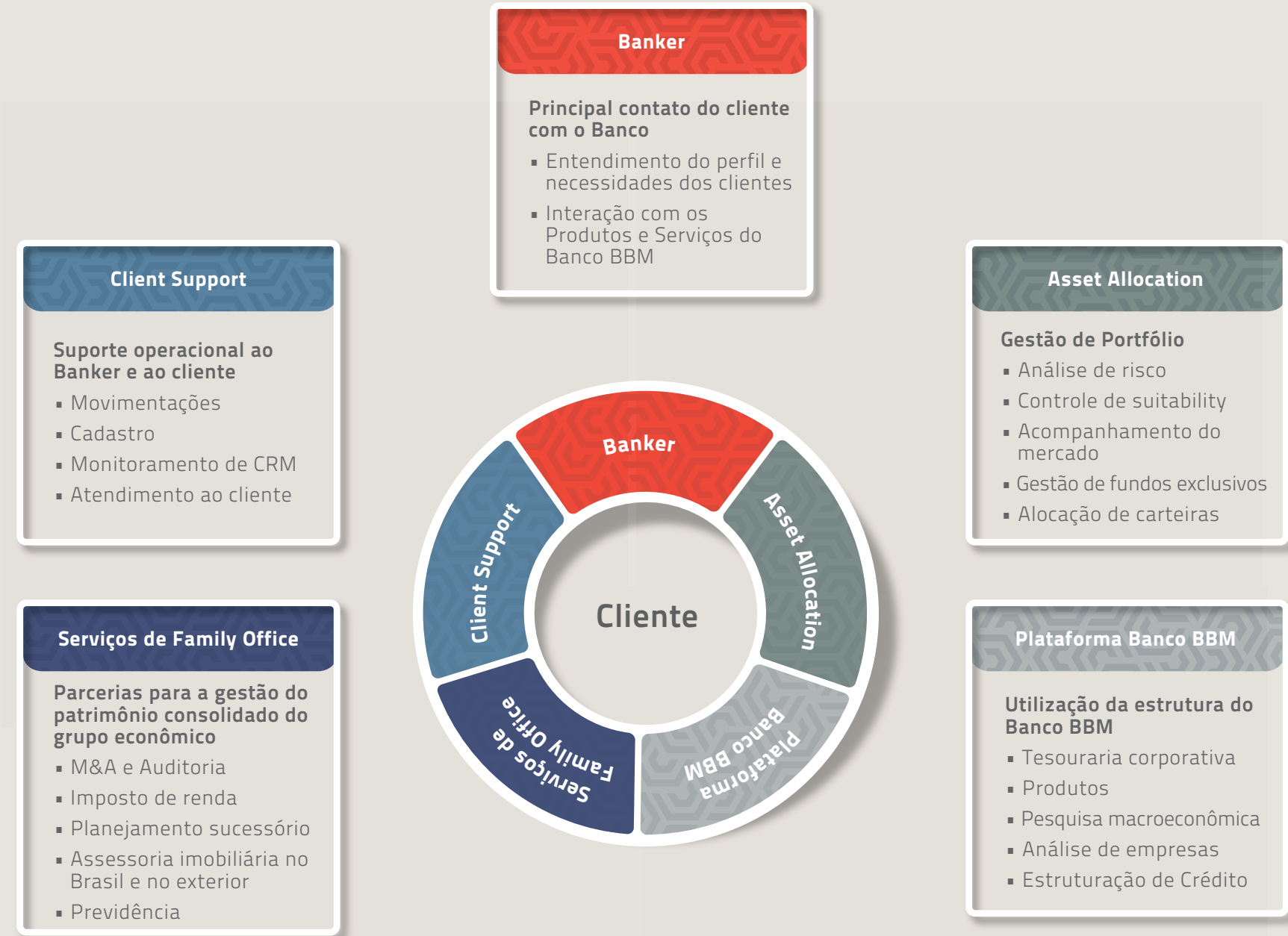
Através da plataforma aberta, o Private oferece a seus clientes diversificação de portfólios por meio de parceiros previamente aprovados, seguindo as melhores práticas de governança. Buscamos a rentabilidade aliada à preservação de capital. O desenvolvimento permanente de sistemas de controle de risco, a atenção aos controles internos e a busca de transparência na relação com os clientes são outras características fundamentais do nosso negócio.

Além de ter um vasto conhecimento em alocação de ativos, a equipe do Private atua em sinergia com outras áreas do Banco, como Jurídico, Produtos, Tesouraria e Pesquisa, buscando soluções personalizadas para os clientes. Para atender as demandas que vão além da

gestão do portfólio financeiro dos clientes, mantemos parcerias com renomados escritórios de advocacia e as principais empresas de auditoria e consultoria. Nossa atuação vai dos ativos líquidos até os demais aspectos da vida pessoal e financeira do cliente, incluindo planejamento sucessório e familiar.

Nosso foco são pessoas ou famílias, tanto brasileiras como estrangeiras, com patrimônio consolidado ou em construção. Esses clientes são atendidos pessoalmente por uma equipe de profissionais treinados e certificados, dedicados a entender o perfil e a alocação mais adequados para cada um, levando em consideração a tolerância a risco, o grau de liquidez, a geração de caixa e o tamanho do patrimônio. Nossa estratégia pressupõe um crescimento dinâmico e ao mesmo tempo sustentável da carteira sob aconselhamento. Fechamos o ano de 2016 com um volume total de R\$ 3,7 bilhões sob aconselhamento. Os recursos estão organizados na forma de fundos exclusivos/restritos ou em aplicações feitas diretamente pelas pessoas físicas. A alocação está distribuída entre fundos, ativos de renda fixa e produtos estruturados do BBM e de outras instituições por nós aprovadas.

ESTRUTURA PRIVATE BANKING





3

Captação e Relacionamento Institucional

Em dezembro de 2016, o saldo da captação totalizou R\$ 3,1 bilhões, apresentando aumento de 22,3% em doze meses, com destaque para a captação local, que passou a representar 78% do total.

Mantivemos nossa política de gestão prudente de liquidez, aprimorando e adequando as fontes de captação com destaque para a área de Private Banking, que passou a contribuir em 37% da captação total.

Em termos de diversificação geográfica, tivemos uma pequena redução na participação do *funding* externo, responsável por 22% da captação total, contra 25%

no ano anterior. Com relação ao mix dos produtos, vale destacar o crescimento dos depósitos a prazo e LCAs/LCIs, que somaram, cada um, 39% do volume total captado no exercício.

Em fevereiro de 2016, foi aprovada na República Popular da China a transferência do controle acionário do Banco BBM para o Bank of Communications Co., e, em 1 de novembro de 2016, esta aprovação se deu pelo Banco Central do Brasil.

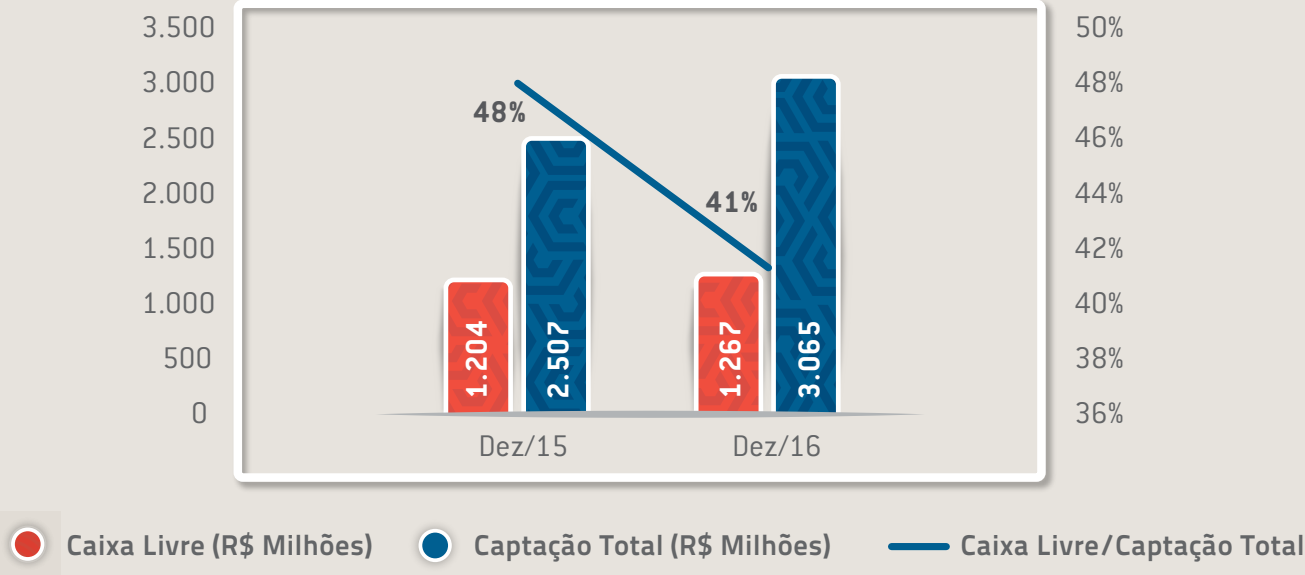
Após estas aprovações regulatórias, no dia 4 de novembro de 2016, a agência de classificação de risco Moody's

revisou a nota atribuída ao BBM para Aaa.Br, referente a depósitos bancários de longo prazo em moeda nacional, o que contribuiu positivamente nos custos de captação do período.

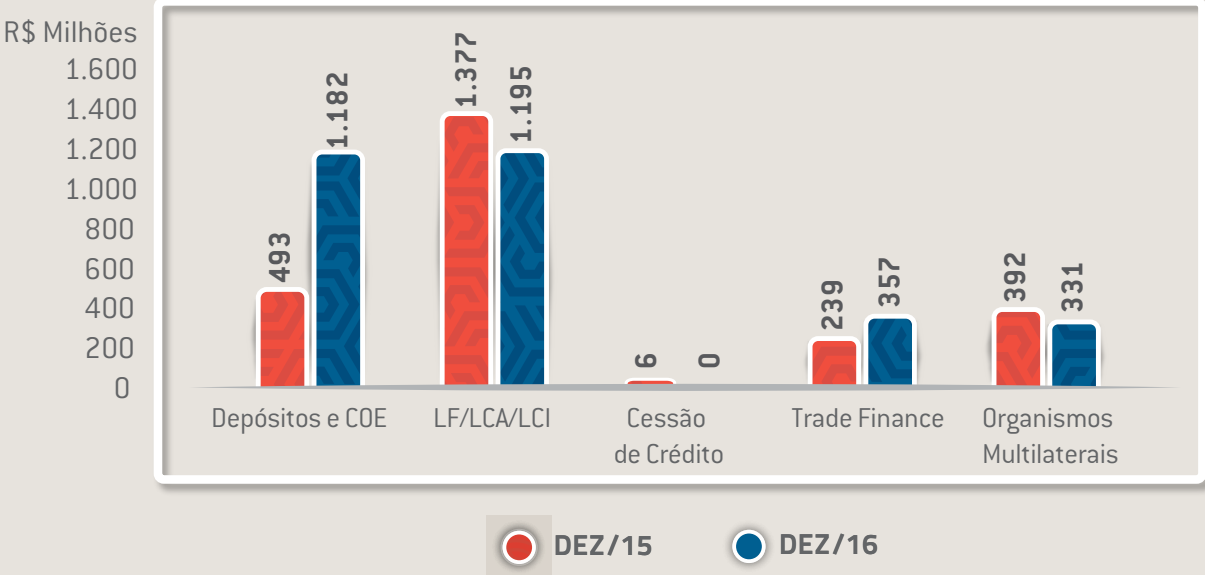
Portanto, o Banco permanece com uma carteira diversificada, com acesso aos mercados local e externo em condições competitivas e com prazos confortáveis em relação ao perfil de seus ativos.

Em dezembro de 2016, o saldo da captação totalizou R\$ 3,1 bilhões, apresentando aumento de 22,3% em doze meses, com destaque para a captação local, que passou a representar 78% do total.

CAIXA LIVRE & CAPTAÇÃO TOTAL



CAPTAÇÃO TOTAL POR PRODUTOS



Tesouraria

Todas as áreas de negócios do BBM contam com o apoio técnico e de inteligência da Tesouraria do Banco. Além de exercer suas funções institucionais de gerir o caixa (gerenciamento de ativos e passivos) e cuidar da proteção (*hedge*) do patrimônio, a Tesouraria atua na identificação de oportunidades nos mercados de juros e de câmbio. O princípio básico da sua atuação é a preservação do capital e a prudência na gestão do risco de mercado.

4

Gerenciamento de Riscos

O Banco BBM tem uma longa tradição de excelência no gerenciamento de riscos, com o desenvolvimento contínuo ao longo dos últimos 20 anos de metodologias proprietárias para gestão de risco, sempre na fronteira da indústria.

Forte Cultura de Gestão de Riscos Permeia a Instituição, Pessoas e Processos

Assumir riscos devidamente quantificados, tendo a prudência como elemento central, é o princípio mais importante da filosofia de negócios do Banco BBM. Assim, o principal objetivo de sua estrutura de gerenciamento de riscos é a proteção e alocação eficiente do capital. A abordagem do Banco BBM em relação à gestão de riscos está fundamentada no desenvolvimento contínuo e na aplicação de metodologias e modelos proprietários na fronteira da indústria financeira, adaptados ao

ambiente de negócios do Brasil. As ferramentas e diretrizes de gestão de risco estão totalmente incorporadas à governança corporativa do BBM, sendo parte integrante das decisões de negócio, como nos casos das concessões de crédito e da gestão de liquidez.

Risco de Crédito

O Banco BBM dispõe de uma estrutura para gerenciamento de risco de crédito constituída pelos seguintes agentes, com suas respectivas funções: a) Comitê de Crédito, responsável pela definição dos limites de crédito dos grupos econômicos e pelo acompanhamento e avaliação consolidada da carteira, bem como seu nível de concentração e de risco. Também é de sua responsabilidade estipular prazos para solucionar operações de crédito em atraso ou com alguma deterioração de garantia e decidir pelo início de cobrança judicial, se necessário; b) Conselho de Administração, responsável por aprovar as políticas e os limites de risco, no mínimo uma vez ao ano; c) área de Risco de Crédito, subordinada ao diretor de Risco, responsável por centralizar e avaliar informações referentes ao gerenciamento do risco de crédito individual por operação e consolidado da carteira a fim de assegurar que os limites operacionais sejam observados, e divulgar relatórios para auxílio na tomada de decisão dos limites de crédito aprovados no Comitê de Crédito. É também responsabilidade da área de Risco avaliar previamente novas modalidades de operação com respeito ao risco de crédito; d) área de Análise de Crédito, responsável pela avaliação do risco de crédito de grupos econômicos com os quais o Banco mantém

ou estuda manter relações creditícias; e) Auditoria Interna, que realiza auditorias regulares nas unidades de negócios e nos processos de Crédito do Banco; f) área Jurídica, responsável por analisar os contratos firmados entre o BBM e os clientes, bem como coordenar as medidas visando a recuperação do crédito ou proteção dos direitos do BBM; e g) área de Controle de Contratos, responsável por verificar a aderência das operações aos parâmetros estipulados na Proposta Limite de Crédito (PLC), bem como a correta constituição das garantias. Também deve emitir os contratos a serem firmados entre o BBM e o cliente.

Risco de Mercado

O Banco BBM foi um dos pioneiros na quantificação do risco de mercado no Brasil, tendo desenvolvido já em 1997 um sistema proprietário que acabou se tornando referência na indústria. A estrutura para gerenciamento de risco de mercado é constituída pelos seguintes agentes, com suas respectivas funções: a) Comitê Executivo, responsável por revisar as políticas e propor limites operacionais de gerenciamento de risco, submetendo-os à aprovação do Conselho de Administração, no mínimo uma vez ao ano; b) Conselho de Administração, responsável por aprovar as políticas e limites de risco, no mínimo uma vez ao ano; c) área de Risco de Mercado, subordinada ao diretor de Risco, responsável por identificar, medir, monitorar e reportar on-line ao Comitê Executivo o risco de mercado da instituição, garantindo o efetivo cumprimento da política de gerenciamento de risco de mercado,

O Banco BBM tem uma longa tradição de excelência no gerenciamento de riscos, com o desenvolvimento contínuo ao longo dos últimos 20 anos de metodologias proprietárias para gestão de risco, sempre na fronteira da indústria.

bem como assegurar que os limites operacionais sejam observados; d) área de Preços, que, entre outras funções, define os modelos e as fontes de preços utilizados na marcação a mercado dos produtos operados, de forma independente das áreas de gestão; e e) Auditoria Interna, responsável por garantir a adequação dos procedimentos e a consistência entre as políticas de gerenciamento de risco de mercado e a estrutura efetivamente implementada.

O risco de mercado é monitorado através do cálculo diário do Value at Risk (VaR), uma ferramenta estatística que mede a perda potencial da instituição com determinado nível de confiança, para um certo horizonte de investimento. É estipulado um limite de VaR que pode ser alocado pelo diretor de Tesouraria entre os diversos fatores de risco. O modelo de cálculo do VaR é submetido a testes periódicos de avaliação retroativa (back-testing). Além disso, realiza-se diariamente a análise de cenários de estresse, que são definidos trimestralmente pelo Comitê de Risco, de forma independente das áreas de gestão.

Risco de Liquidez

A meta de liquidez do Banco BBM é garantir que, a qualquer momento, o Banco possua caixa em montante suficiente para honrar seus passivos e todos os demais compromissos, sem que para isso tenha de realizar qualquer rolagem ou captação adicional de recursos. Para atingir este objetivo, praticamos uma política de captação de passivos casados com os ativos:

as captações são realizadas com prazo e volume iguais a, no mínimo, prazo e volume das operações de crédito, garantindo que o volume e o prazo da carteira de captação, em conjunto com o patrimônio não imobilizado do Banco, sejam maiores que o volume e o prazo da carteira de crédito.

O gerenciamento do risco de liquidez é feito com projeções do fluxo de caixa da instituição, contemplando diversos cenários de evolução das captações, das operações de crédito e da tesouraria. Nestas análises de fluxo de caixa levam-se em conta: a) o risco implícito de cada cliente; b) eventual caixa adicional para cumprimento de depósitos compulsórios; c) ajustes de derivativos; e d) outras obrigações existentes. O princípio geral é o de assegurar os compromissos do Banco de acordo com o patrimônio e as atuais políticas de captação, crédito e tesouraria.

O Banco BBM dispõe de uma estrutura para gerenciamento de risco de liquidez constituída pelos seguintes agentes, com suas respectivas funções: a) área de Risco de Liquidez, subordinada ao diretor de Risco, responsável por centralizar e medir as informações referentes ao gerenciamento do risco de liquidez, assegurar que os limites operacionais sejam observados e divulgar relatórios para auxílio na tomada de decisão específica ao risco de liquidez; e b) Auditoria Interna, responsável por garantir a adequação dos procedimentos e a consistência entre as políticas de gerenciamento de risco de liquidez e a estrutura efetivamente implementada.

Risco Operacional

O Banco BBM possui estrutura de gerenciamento de risco operacional de acordo com as melhores práticas de mercado e em atendimento à regulamentação vigente. Essa estrutura encontra-se formalizada no documento “Política de Gerenciamento de Risco Operacional”, que define a metodologia e o processo de gestão, os papéis e responsabilidades, as categorias, os procedimentos de documentação e armazenamento de informações, além do processo de divulgação que garante a transparência das atividades de gerenciamento. A área de Risco Operacional é uma unidade organizacional, segregada da Auditoria Interna, sob responsabilidade do diretor de Risco e Controles Internos. A área é responsável por atuar junto aos demais componentes da estrutura com o objetivo de assegurar o cumprimento das diretrizes estabelecidas na Política mencionada.

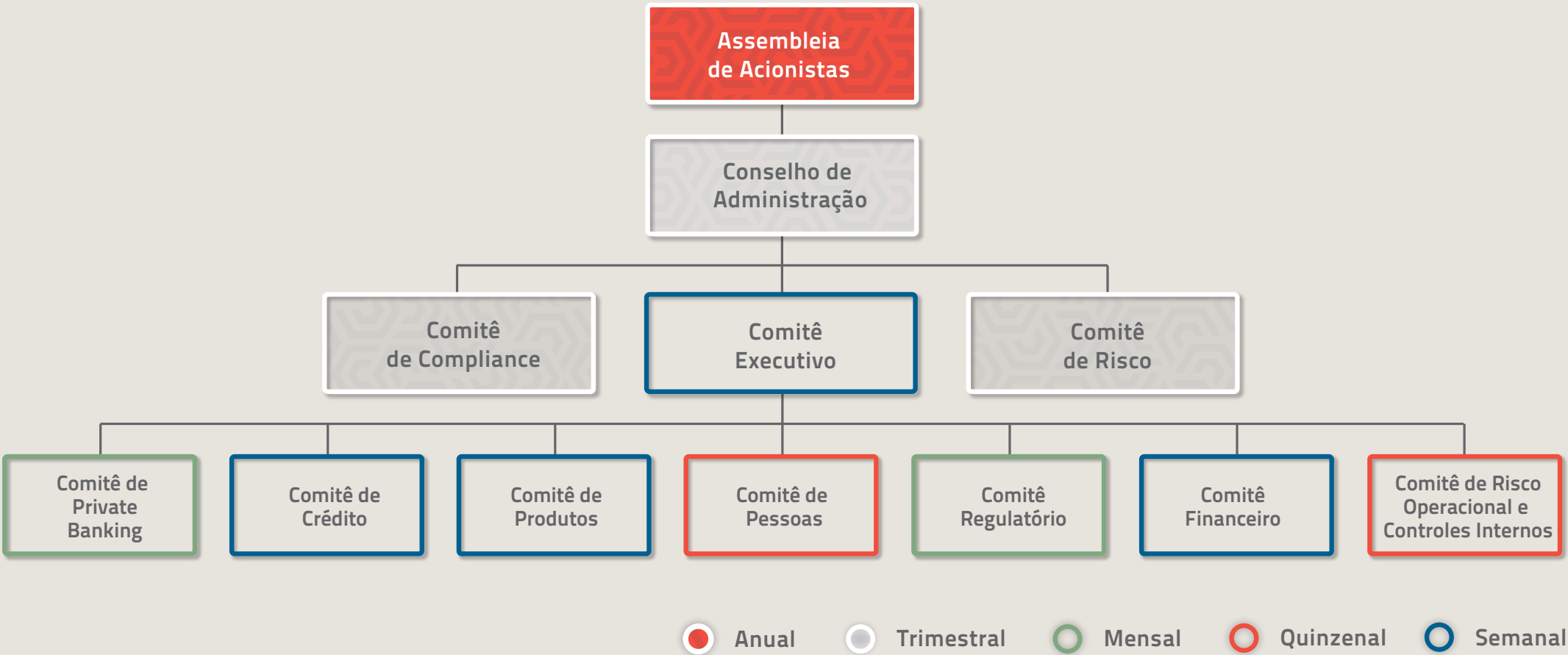
5

Governança Corporativa e Pessoas



Contamos com uma estrutura de governança sólida e transparente, baseada em incentivos corretos, de forma que os executivos estejam fortemente comprometidos com as atividades afetadas por suas decisões, tanto no curto quanto no longo prazo, minimizando os conflitos de interesse entre as unidades de negócio e entre os executivos e os acionistas.

O modelo de Governança Corporativa do Banco BBM baseia-se em dois pilares principais: a política de remuneração dos executivos e a estrutura de Comitês de Gestão. Uma parcela significativa da remuneração anual dos diretores fica retida e sujeita a variações futuras no resultado, obtendo-se assim os incentivos corretos para geração e preservação de valor no longo prazo.



Assembleia Geral dos Acionistas

Órgão deliberativo máximo da Instituição, que se reúne pelo menos uma vez por ano.

Conselho de Administração

Foro trimestral de tomada de decisões estratégicas do Banco, tem como membros quatro representantes do controlador e um representante de acionistas minoritários.

As propostas dos comitês Executivo, de Risco e de Compliance são revistas pelos conselheiros para decisão final ou encaminhamento para a Assembleia, quando necessário.

Comitês de Gestão

Todas as políticas do Banco são definidas de forma colegiada por meio de uma estrutura de comitês, dos quais se incumbem os executivos mais seniores do Banco. Os comitês têm grande autonomia e poder decisório, sendo suas decisões reportadas ou, em alguns casos, encaminhadas para deliberação do Conselho de Administração ou Comitê Executivo, seguindo a linha de reporte. Desta forma, asseguramos a coerência e responsabilidade das decisões em relação aos objetivos e à cultura do Banco.

Comitê Executivo

Reúne-se semanalmente, sendo responsável pela formulação, deliberação e encaminhamento das principais decisões de negócio, além de fazer o acompanhamento das atividades do Banco. O Comitê Executivo também é responsável por definir a estrutura de governança da instituição e aprovar a criação de comitês não estatutários especializados.

Comitê de Compliance

Reúne-se trimestralmente, ou sob demanda, para aprovar o programa anual de Compliance, apresentar demandas regulatórias, discutir assuntos relacionados ao Compliance da instituição, além de determinar as diretrizes de prevenção à lavagem de dinheiro. Neste comitê são apreciados os casos relacionados ao tema em questão, possibilitando a emissão do parecer final (favorável ou não) à indicação da suspeita aos órgãos reguladores.

O comitê tem como participantes o coordenador do Comitê Executivo e diretor de Compliance, o diretor da área Jurídica, de Pessoas, além de membros das áreas de Compliance e Jurídico.

Comitê de Risco

Reúne-se trimestralmente ou sempre que há mudanças significativas no ambiente de negócios, para discutir e monitorar as principais fontes de riscos de mercado, de crédito e de liquidez. Analisa e define os cenários de estresse, além de validar os modelos quantitativos utili-

zados para o cálculo das medidas de risco. O comitê tem como participantes o coordenador do Comitê Executivo, diretores responsáveis pelas áreas de Risco, Pesquisa, Middle e Back Office e membros da área de Risco.

Comitê de Private

Reúne-se mensalmente, para discutir e sugerir ao Comitê Executivo ações para o desenvolvimento da área de Private Banking, de acordo com o plano de negócios do Banco. Monitora o mercado e informa a todos os participantes sobre os assuntos relevantes e que venham a interferir positiva ou negativamente no negócio. Participam do Comitê ao menos 3 Diretores Estatutários, membros da área de Private e 1 representante do Compliance.

Comitê de Crédito

As operações de crédito são avaliadas em comitês semanais que têm como objetivo analisar e manter uma carteira com operações sólidas e boa relação risco/retorno. A capacidade creditícia de cada tomador, juntamente com as garantias, é criteriosamente avaliada, utilizando-se tanto métodos qualitativos quanto modelos quantitativos proprietários, aplicados a um amplo banco de dados acumulado na nossa longa experiência no mercado de crédito.

As contrapartes financeiras do Banco são avaliadas em Comitê de Crédito específico com periodicidade mínima semestral onde são definidas as exposições máximas permitidas.

O comitê é formado pelo coordenador do Comitê Executivo, diretores de Crédito, diretores responsáveis pelas áreas de Risco, Pesquisa, Middle e Back Office, dois conselheiros e representantes das áreas de Crédito Corporativo, Análise de Crédito, Controle de Crédito Corporativo, Risco, Jurídico, Compliance, além dos gerentes comerciais responsáveis pelas análises em questão. Os diretores e os membros do Conselho de Administração possuem individualmente poder de veto.

Comitê de Produtos

Tem por principal objetivo identificar oportunidades de negócio, sua viabilidade econômica, além de analisar os riscos, aspectos legais e operacionais de produtos novos e existentes.

O comitê é realizado semanalmente, e é formado pelos diretores responsáveis pelas áreas de Produtos, Risco, Pesquisa, Middle e Back Office, gerente e coordenador da área de Produtos, gerente Jurídico, gerente de Compliance e gerente do Controle Contábil/Fiscal. Novos produtos, uma vez aprovados neste comitê, são submetidos à aprovação do Comitê Executivo.

Comitê de Pessoas

Reúne-se quinzenalmente para tratar de questões ligadas a remuneração, recrutamento, treinamento e demais temas pertinentes a recursos humanos.

Comitê Regulatório

Reúne-se mensalmente para realizar o acompanhamento sistemático dos aspectos regulatórios e seus impactos sobre as atividades do Banco.

O comitê tem como participantes diretores responsáveis pelas áreas de Risco, Pesquisa, Jurídico, Middle e Back Office, além de membros das áreas de Controle Contábil/Fiscal, Jurídico, Produtos e Compliance.

Comitê Financeiro

Reúne-se semanalmente para discutir o cenário econômico e político e para avaliar as posições da Tesouraria Proprietária e da Tesouraria Corporativa. O comitê tem como participantes o coordenador do Comitê Executivo, demais diretores do Banco e os gerentes das áreas Pesquisa Macro, Tesouraria Proprietária e Tesouraria Corporativa.

Comitê de Risco Operacional e Controles Internos

Reúne-se quinzenalmente para executar as diretrizes do Comitê Executivo quanto à gestão do Risco Operacional e Controles Internos. É também responsabilidade deste comitê a gestão do orçamento, os custos administrativos, bem como a avaliação de projetos de tecnologia, controle, dentre outros.

O comitê tem como participantes os diretores responsáveis pelas áreas de Risco, Pesquisa, Middle e Back Office, além de membros das áreas de Risco, Jurídico, Controles Internos, Comunicação, Controle de Crédito, Controle Contábil/Fiscal, Controle de Tesouraria e Liquidação, Controle Gerencial, Compliance, Recursos Humanos, Produtos, TI e Administrativo.

Pessoas

O Banco BBM é um núcleo de identificação e formação de talentos que valoriza a busca sistemática pelo conhecimento de ponta e privilegia pessoas que querem atingir suas ambições profissionais, agregando valor à empresa.

Sua cultura proporciona as condições ideais para o aprendizado prático, já que possibilita um contato direto com o cotidiano dinâmico do mercado financeiro, a partir de uma ampla troca de conhecimentos dentro de um ambiente profissional de alta qualificação e integração das equipes.

Crescimento Profissional

O desenvolvimento profissional é acompanhado de perto pelos gestores das áreas, e a possibilidade de crescimento é um dos principais fatores de motivação e compromisso mútuo entre o Banco BBM e sua equipe.

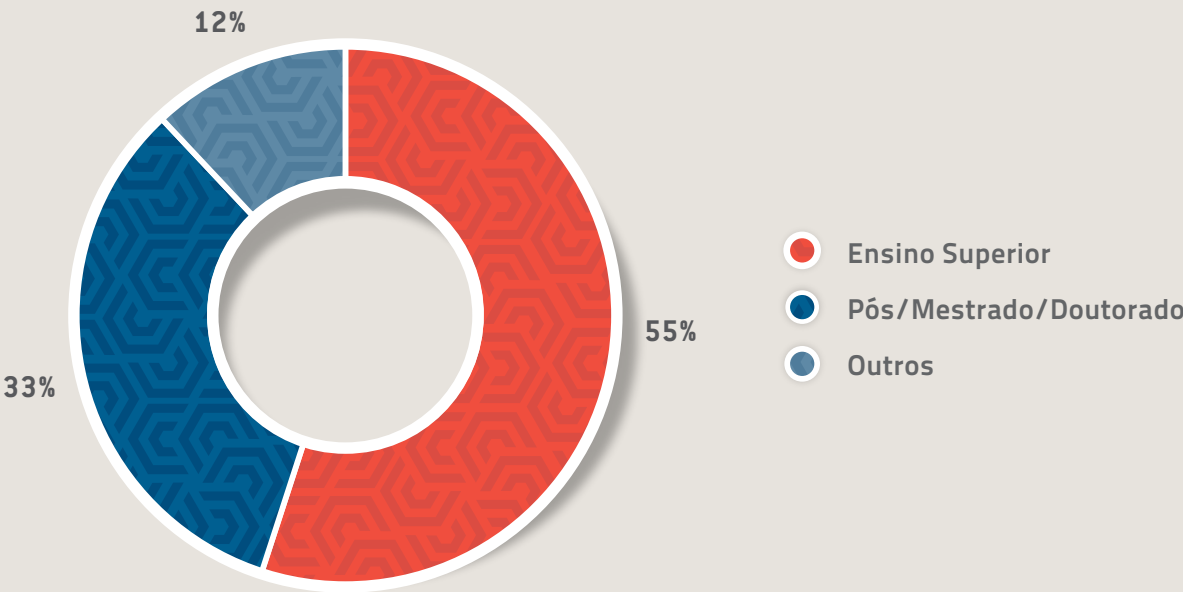
O desempenho de todos os funcionários e estagiários é analisado com base em uma política de avaliação de performance que alinha a trajetória de crescimento profissional de seus colaboradores ao desempenho de longo prazo da empresa. A remuneração inclui bônus variável semestral, atrelado ao desempenho individual.

Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico

Sempre em busca dos melhores talentos, o Banco BBM mantém contato próximo e direto com o meio acadêmico, realizando atividades nas melhores universidades do país e investindo na identificação e formação de talentos profissionais.

Como estímulo ao desenvolvimento, o Banco incentiva e apoia projetos através de parcerias com universidades de excelência, oferece bolsas de estudos de graduação e pós-graduação, além de premiar dissertações e teses.

PERFIL ACADÊMICO





6

Demonstrações Financeiras

Acompanhadas do Relatório dos Auditores
Independentes

Desempenho do Grupo Financeiro BBM

O Grupo Financeiro Banco BBM encerrou o exercício de 2016 com um patrimônio líquido de R\$ 568 milhões e um resultado líquido de R\$ 33 milhões, o que representa uma rentabilidade anualizada de 5,71% calculada sobre o patrimônio líquido médio do período.

O total de ativos ao final do exercício era de R\$ 4,1 bilhões. O volume de captações no mercado interno e externo encerrou o período em R\$ 3,1 bilhões, com um crescimento de 22% em relação a 31/12/2015. O índice de Basileia do Banco era de 21,30% ao final do exercício.

Classificações de Crédito (Ratings)

Na visão do Banco BBM, as classificações das agências de rating são uma fonte importante de avaliação transparente e independente da qualidade do nosso crédito. A classificação atual concedida pela Moody's Investors Service, na escala global e nacional respectivamente, é "Ba1" e "Aaa.br" para dívidas em moeda local, que é o maior nível na escala desta agência para o Brasil. O relatório de Rating completo encontra-se no nosso site.

Carteira de Títulos e Valores Mobiliários

Em 23 de dezembro de 2016, por conta da troca de controlador do Banco BBM, o Comitê Executivo do Banco aprovou por unanimidade a transferência de categoria das 150.000 NTN-Bs com vencimento em 15 de maio de 2019 classificadas como "mantidos até o vencimento" para "livre negociação" por ocasião da elaboração deste balanço semestral, conforme Circular nº 3.068/01 do Banco Central do Brasil. Essa reclassificação gerou um resultado positivo no Banco e no Consolidado Operacional de R\$ 2.933 mil.

Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

Ilmos Srs.
Conselho de Administração, Diretores e aos Acionistas do
Banco BBM S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Banco BBM S.A. (“Banco”), identificadas como Banco e Consolidado Operacional, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial, em 31 de dezembro de 2016, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, do Banco em 31 de dezembro de 2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo naquela data de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação ao Banco, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A Administração do Banco é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da

Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras

livres de distorção relevante independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de o Banco continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar o Banco ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Banco são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos

julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Banco. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nos-

sa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Banco a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do Banco para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do Banco e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 6 de março de 2017.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.

CRC – 2SP 015.199/O-6

GRÉGORY GOBETTI

Contador CRC 1PR 039.144/O-8

ATIVO

	Nota Explicativa	Em R\$ Mil			
		Banco		Consolidado Operacional	
		31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
CIRCULANTE		2.501.286	3.148.336	2.536.491	3.207.681
Disponibilidades	4	14.702	18.182	15.977	24.048
Caixa		3		3	
Reservas Livres		857	2.689	857	2.711
Disponibilidades em Moedas Estrangeiras		13.842	15.493	15.117	21.337
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	5	343.422	325.098	338.753	365.024
Aplicações no Mercado Aberto	4	210.692	60.001	210.692	60.001
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros			5.376		5.376
Aplicações em Moedas Estrangeiras	4	132.730	259.721	128.061	299.647
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	6	848.570	1.637.695	849.912	1.649.383
Carteira Própria		817.556	881.272	817.561	881.276
Vinculados a Compromissos de Recompra		17.469	533.226	17.469	533.226
Instrumentos Financeiros Derivativos		13.545	3.255	14.882	14.939
Vinculados a Prestação de Garantias			219.942		219.942
Relações Interfinanceiras		767	711	767	711
Créditos Vinculados – Depósitos Banco Central		754	707	754	707
Correspondentes		13	4	13	4
Operações de Crédito	7	855.714	857.152	881.801	858.885
Empréstimos e Títulos Descontados		543.899	582.099	543.899	582.099
Financiamentos		339.438	310.483	365.525	312.216
Provisões para Operações de Crédito		(27.623)	(35.430)	(27.623)	(35.430)
Outros Créditos		424.570	306.973	435.740	307.105
Carteira de Câmbio	8	386.001	290.079	386.001	290.079
Rendas a Receber		1.235	1.183	1.035	883
Negociação e Intermediação de Valores		82	11.353	133	11.409
Diversos	14	22.485	8.783	32.403	9.159
Créditos Tributários	23	21.129	604	22.530	604
Provisões para Outros Créditos	7	(6.362)	(5.029)	(6.362)	(5.029)
Outros Valores e Bens		13.541	2.525	13.541	2.525

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

	Nota Explicativa	Em R\$ Mil			
		Banco		Consolidado Operacional	
		31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
NÃO CIRCULANTE					
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		1.395.982	519.901	1.423.101	544.393
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	5	2.963		2.963	
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros		2.963		2.963	
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	6	884.837	197.263	884.837	197.263
Carteira Própria		304.156	159.289	304.156	159.289
Vinculados a Compromissos de Recompra		329.037	37.974	329.037	37.974
Instrumentos Financeiros Derivativos		128		128	
Vinculados a Prestação de Garantias		251.516		251.516	
Operações de Crédito	7	416.737	208.998	443.268	232.003
Empréstimos e Títulos Descontados		325.650	114.958	325.650	114.958
Financiamentos		113.553	98.492	140.084	121.497
Provisões para Operações de Crédito		(22.466)	(4.452)	(22.466)	(4.452)
Outros Créditos		90.616	112.097	91.204	113.584
Diversos	14	46.938	45.015	47.382	45.062
Créditos Tributários	23	55.402	67.772	55.546	69.212
Provisões para Outros Créditos	7	(11.724)	(690)	(11.724)	(690)
Outros Valores e Bens		829	1.543	829	1.543
PERMANENTE		340.463	307.770	139.516	75.364
Investimentos		335.497	302.499	134.543	70.082
Participações em Controladas	9				
– No País		10.476	9.905		
– No Exterior		324.971	292.544	134.493	70.032
Outros Investimentos		1.810	1.810	2.628	2.628
Provisão para Perdas		(1.760)	(1.760)	(2.578)	(2.578)
Imobilizado de Uso		3.523	2.789	3.530	2.800
Intangíveis		1.443	954	1.443	954
Diferido			1.528		1.528
TOTAL DO ATIVO		4.237.731	3.976.007	4.099.108	3.827.438

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

PASSIVO

	Nota Explicativa	Em R\$ Mil			
		Banco		Consolidado Operacional	
		31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
CIRCULANTE		2.407.597	2.209.274	2.526.999	2.370.235
Depósitos	10	814.242	262.338	922.430	383.076
Depósitos à Vista		24.536	54.980	27.999	57.392
Depósitos Interfinanceiros		123.711	24.966	111.118	13.672
Depósitos a Prazo		665.995	182.392	783.313	312.012
Obrigações por Operações Compromissadas	11	343.961	570.657	343.961	570.657
Carteira Própria		343.961	570.657	343.961	570.657
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	12	731.439	1.041.943	731.599	1.030.076
Obrigações Tit. Vals. Mob. no Exterior			12.010	160	143
Obrigações por Emissão de Letras de Crédito do Agronegócio		544.807	270.485	544.807	270.485
Obrigações por Emissão de Letras Financeiras		164.469	712.329	164.469	712.329
Obrigações por Emissão de Letras de Crédito Imobiliário		22.163	46.688	22.163	46.688
Captação por Certificados de Operações Estruturadas			431		431
Relações Interfinanceiras			14		14
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar			14		14
Relações Interdependências		35.251	45.746	35.251	45.746
Recursos em Trânsito de Terceiros		35.251	45.746	35.251	45.746
Obrigações por Empréstimos	13	439.785	238.619	439.785	238.619
Empréstimos no Exterior		439.785	238.619	439.785	238.619
Instrumentos Financeiros Derivativos	6	3.064	4.754	3.751	13.215
Instrumentos Financeiros Derivativos		3.064	4.754	3.751	13.215
Outras Obrigações		39.855	45.203	50.222	88.832
Cobrança e Arrecadação de Tributos Assemelhados		1.162	68	1.162	68
Carteira de Câmbio	8	7		7	
Sociais e Estatutárias		11.457	25.066	11.638	64.146
Fiscais e Previdenciárias		6.047	5.350	6.782	5.808
Negociação e Intermediação de Valores		7.305	403	7.305	383
Créditos Cedidos com Coobrigação			6.197		6.197
Diversas		13.877	8.119	23.328	12.230

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

	Nota Explicativa	Em R\$ Mil			
		Banco		Consolidado Operacional	
		31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
NÃO CIRCULANTE					
Exigível a Longo Prazo		1.259.948	1.186.643	1.001.923	877.113
Depósitos	10	259.141	109.085	259.141	109.085
Depósitos Interfinanceiros		2.199	3.144	2.199	3.144
Depósitos a Prazo		256.942	105.941	256.942	105.941
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	12	725.027	660.069	463.735	347.487
Obrigações Tit. Vals. Mob. no Exterior		261.292	312.582		
Obrigações por Emissão de Letras de Crédito do Agronegócio		140.328	172.888	140.328	172.888
Obrigações por Emissão de Letras Financeiras		316.074	164.642	316.074	164.642
Obrigações por Emissão de Letras de Crédito Imobiliário		7.333	9.957	7.333	9.957
Obrigações por Empréstimos	13	248.627	392.227	248.627	392.227
Empréstimos no Exterior		248.627	392.227	248.627	392.227
Instrumentos Financeiros Derivativos	6				71
Instrumentos Financeiros Derivativos					71
Outras Obrigações		27.153	25.262	30.420	28.243
Sociais e Estatutárias		4.251	4.302	4.251	4.302
Fiscais e Previdenciárias		10.692	9.068	10.692	9.068
Diversas		12.210	11.892	15.477	14.873
Resultado de Exercícios Futuros		2.127	900	2.127	900
Patrimônio Líquido	15	568.059	579.190	568.059	579.190
Capital		469.300	413.131	469.300	413.131
De Domiciliados no País		469.300	413.131	469.300	413.131
Ajuste ao Valor de Mercado – TVM e Instrumentos Financeiros		(2.954)	(4.139)	(2.954)	(4.139)
Títulos Disponíveis para Venda		(2.954)	(4.139)	(2.954)	(4.139)
Reservas de Lucros		286.181	356.007	286.181	356.007
Ações em Tesouraria		(184.469)	(185.809)	(184.469)	(185.809)
TOTAL DO PASSIVO		4.237.731	3.976.007	4.099.108	3.827.438

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

		Em R\$ Mil					
		Banco			Consolidado Operacional		
	Notas Explicativas	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015
Receitas da Intermediação Financeira		240.443	403.966	517.725	241.021	404.776	518.084
Operações de Crédito		108.845	218.590	219.078	109.528	219.512	219.568
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	5 e 6	112.248	220.659	174.498	112.143	220.547	174.367
Resultado de Operações de Câmbio	16	19.350	[35.283]	124.149	19.350	[35.283]	124.149
Despesas da Intermediação Financeira		[200.235]	[308.438]	[432.047]	[195.133]	[300.882]	[423.070]
Operações de Captação no Mercado	16	[156.625]	[226.542]	[352.789]	[155.310]	[223.997]	[350.228]
Provisão (reversão) para Créditos de Liquidação Duvidosa	7	[12.262]	[32.945]	[14.770]	[12.262]	[32.945]	[14.770]
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	16	[26.724]	82.647	[143.910]	[26.724]	82.647	[143.910]
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	20	[4.624]	[131.598]	79.422	[837]	[126.587]	85.838
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		40.208	95.528	85.678	45.888	103.894	95.014
Outras Receitas (Despesas) Operacionais		[20.002]	[43.441]	[23.266]	[25.166]	[50.928]	[30.203]
Receitas de Prestação de Serviços	17	10.171	17.522	9.342	10.908	18.746	17.933
Despesas de Pessoal		[26.818]	[48.371]	[40.471]	[27.359]	[49.401]	[44.365]
Outras Despesas Administrativas	18	[19.001]	[34.873]	[29.317]	[19.793]	[36.507]	[33.110]
Despesas Tributárias		[5.175]	[8.600]	[7.350]	[5.368]	[8.893]	[8.114]
Resultado de Participações em Controladas	9	19.957	29.143	43.794	15.700	23.620	36.840
Outras Receitas Operacionais		1.089	2.200	2.282	1.090	2.204	2.703
Outras Despesas Operacionais		[225]	[462]	[1.546]	[344]	[697]	[2.090]
RESULTADO OPERACIONAL		20.206	52.087	62.412	20.722	52.966	64.811
Resultado Não Operacional	25	[8.215]	[8.053]	[3.970]	[8.215]	[8.053]	[3.950]
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES		11.991	44.034	58.442	12.507	44.913	60.861
Imposto de Renda e Contribuição Social		7.930	5.239	7.629	7.596	4.652	6.533
Provisão para Imposto de Renda		6	[2.503]	[709]	[204]	[2.876]	[1.387]
Provisão para Contribuição Social		490	[2.276]	[1.066]	313	[2.594]	[1.536]
Ativo Fiscal Diferido		7.434	10.018	9.404	7.487	10.122	9.456
Participações de Administradores/Empregados no Lucro		[8.150]	[16.523]	[22.136]	[8.332]	[16.815]	[23.459]
LUCRO LÍQUIDO		11.771	32.750	43.935	11.771	32.750	43.935
LUCRO POR AÇÃO		0,06	0,17	0,23	0,06	0,17	0,23

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

	Em R\$ Mil						
	Capital	Reservas de Lucros		Ajuste ao Valor de Mercado de TVM e Derivativos	Ações em Tesouraria	Lucros Acumulados	Total
		Legal	Estatutária	Próprios			
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015							
Saldos em 1º de Janeiro de 2015	413.131	81.853	265.945	(3.080)	(182.209)		575.640
Ajuste ao Valor de Mercado – TVM				(1.059)			(1.059)
Compra de Ações para Tesouraria					(3.600)		(3.600)
Lucro Líquido do Exercício						43.935	43.935
Destinações:							
– Juros sobre o Capital Próprio de R\$ 0,14 por ação						(35.726)	(35.726)
– Reservas		773	7.436			(8.209)	
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	413.131	82.626	273.381	(4.139)	(185.809)		579.190
MUTAÇÕES NO PERÍODO		773	7.436	(1.059)	(3.600)		3.550
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016							
Saldos em 1º de Janeiro de 2016	413.131	82.626	273.381	(4.139)	(185.809)		579.190
Ajuste ao Valor de Mercado – TVM				1.185			1.185
Cisão (Nota 15f)	(1.773)		(797)		797		(1.773)
Aumento de Capital	57.942	(57.942)					
Ações para Tesouraria					543		543
Lucro Líquido do Exercício						32.750	32.750
Destinações:							
– Reservas		1.638	(12.723)			11.086	
– Juros sobre o Capital Próprio de R\$ 0,16 por ação						(43.836)	(43.836)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	469.300	26.321	259.860	(2.954)	(184.469)		568.059
MUTAÇÕES NO PERÍODO	56.169	(56.305)	(13.521)	1.185	1.340		(11.130)
SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016							
Saldos em 1º de Julho de 2016	411.358	82.626	272.979	(3.839)	(184.469)		578.655
Ajuste ao Valor de Mercado – TVM				885			885
Aumento de Capital	57.942	(57.942)					
Compra de Ações para Tesouraria							
Lucro Líquido do Semestre						11.771	11.771
Destinações:							
– Reservas		1.638	(13.119)			11.481	
– Juros sobre o Capital Próprio de R\$ 0,08 por ação						(23.253)	(23.253)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	469.300	26.321	259.860	(2.954)	(184.469)		568.059
MUTAÇÕES NO PERÍODO		(56.305)	(13.119)	885			(10.596)

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

	Em R\$ Mil					
	Banco			Consolidado Operacional		
	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015
Lucro Líquido	11.771	32.750	43.935	11.771	32.750	43.935
Ajustes ao Lucro Líquido	(13.181)	(3.342)	(42.660)	(9.178)	2.077	(35.628)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	12.262	32.945	14.770	12.262	32.945	14.770
Depreciações e Amortizações	919	1.578	1.659	718	1.578	1.789
Despesas com Provisões Cíveis, Trabalhistas e Fiscais	2.589	2.192	2.436	2.589	2.192	2.436
Resultado de Participações em Controladas	(19.643)	(33.198)	(36.131)	(15.386)	(27.675)	(29.177)
Imposto de Renda e Contribuição Social – Diferidos	(7.434)	(10.018)	(9.404)	(7.487)	(10.122)	(9.456)
Ganho/Perda Não Realizado de TVM e Derivativos	(2.445)	(2.081)	(7.268)	(2.445)	(2.081)	(7.268)
Atualização de Títulos Patrimoniais	885	1.185	(1.059)	885	1.185	(1.059)
Ajustes Patrimoniais	(314)	4.055	(7.663)	(314)	4.055	(7.663)
Lucro Líquido Ajustado	(1.410)	29.408	1.275	2.593	34.827	8.307
{Aumento}/Redução em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.192	2.413	4.641	1.192	2.413	4.641
{Aumento}/Redução em TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	427.442	101.942	(1.046.647)	427.369	104.443	(1.047.139)
{Aumento}/Redução em Relações Interfinanceiras e Interdependências	(25.951)	(10.565)	7.602	(25.951)	(10.565)	7.602
{Aumento}/Redução em Operações de Crédito e de Arrendamento Mercantil	(120.950)	(239.246)	51.010	(153.592)	(267.126)	44.453
Aumento em Depósitos	388.058	701.960	76.708	419.107	689.410	170.530
Aumento/Redução em Captações no Mercado Aberto	(335.085)	(226.696)	554.746	(335.085)	(226.696)	554.746
{Redução} em Recursos de Emissão de Títulos	(95.725)	(245.546)	(56.634)	(89.868)	(182.229)	(159.699)
Aumento em Obrigações por Empréstimos e Repasses	48.815	57.566	392.915	48.815	57.566	392.915
Aumento em Resultados de Exercícios Futuros	546	1.227	534	546	1.227	534
Redução/{Aumento} em Outros Créditos e Outros Valores e Bens	(88.153)	(96.399)	2.813	(75.040)	(106.434)	8.369
{Redução} em Outras Obrigações	(28.146)	(8.869)	(263.329)	(40.336)	(41.846)	(230.769)
Caixa Líquido Proveniente das/{Utilizado nas} Atividades Operacionais	172.043	37.787	(275.641)	177.157	20.163	(253.817)

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS

Redução de Investimentos	812	(3.856)	7.322	3.439	(40.842)	(3.750)
Alienação de Investimento		(1.773)	6.046		(1.773)	6.046
Alienação de Imobilizado de Uso e de Arrendamento	(1.875)	(2.802)	152	(1.671)	(2.797)	570
Alienação de Diferido	1.374	1.528	240	1.374	1.529	240
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio Recebidos		300	1.725		300	1.725
Caixa Líquido Proveniente das/{Utilizado nas} Atividades de Investimentos	311	(6.603)	15.485	3.142	(43.584)	4.831

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio Pagos	(25.383)	(41.712)	(65.969)	(25.383)	(41.712)	(65.969)
Aquisições de Ações em Tesouraria	797	1.340	(3.600)	797	1.340	(3.600)
Caixa Líquido Proveniente das/{Utilizado nas} Atividades de Financiamento	(24.586)	(40.372)	(69.569)	(24.586)	(40.372)	(69.569)
Aumento/Redução Líquida, de Caixa e Equivalentes de Caixa	146.358	20.220	(328.450)	158.306	(28.966)	(310.248)
Início do Período	211.766	337.904	666.354	196.424	383.696	693.944
Fim do Período	358.124	358.124	337.904	354.730	354.730	383.696
Aumento/Redução Líquida, de Caixa e Equivalentes de Caixa	146.358	20.220	(328.450)	158.306	(28.966)	(310.248)
Transação Não Monetária						
Juros sobre Capital Próprio	3.255	3.255	27.555	3.255	3.255	27.555
Dividendos Deliberados	200	200		200	200	1.300

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco BBM S.A. (“Banco” ou “Banco BBM”) é a instituição líder do Grupo Financeiro Banco BBM, estando autorizado a atuar como banco múltiplo através das seguintes carteiras:

- Comercial;
- Investimento;
- Crédito, Financiamento e Investimento;
- Câmbio.

As operações do Banco e do Grupo Financeiro são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente no mercado financeiro, e certas

operações têm a coparticipação ou a intermediação de instituições associadas, integrantes do Grupo Financeiro Banco BBM. Os benefícios dos serviços prestados entre essas instituições e os custos das estruturas operacionais e administrativas comuns são absorvidos segundo a praticabilidade e a razoabilidade de lhes serem atribuídos, em conjunto ou individualmente.

Em fevereiro de 2016, foi aprovada na República Popular da China a transferência do controle acionário do Banco BBM S.A. para o Bank of Communications Co. Ltd, e, em 1 de novembro de 2016, esta aprovação se deu pelo Banco Central do Brasil.

Após estas aprovações regulatórias, em 30 de novembro de 2016, o Bank of Communications Co., Ltd (“BoCom”) adquiriu 80% das ações representativas do total de ações ordinárias em circulação do Banco BBM e 80% do total de ações preferenciais em circulação do Banco BBM, representando, conseqüentemente, 80% do total de ações do capital social do Banco BBM em circulação. Aproximadamente 20% das ações do Banco permanecem com o anterior grupo controlador do Banco BBM.

Em 20 de fevereiro de 2017 a transferência do controle societário foi publicada no Diário Oficial pelo Banco Central do Brasil.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E CRITÉRIOS DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações financeiras do Banco BBM S.A., incluindo sua dependência no exterior, e do Grupo Financeiro Banco BBM foram elaboradas com base nas práticas contábeis da legislação societária brasileira, emanadas da Lei nº 6.404/76 alterada pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, além das normas e instruções do Banco Central do Brasil – BACEN, e estão sendo apresentadas em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

A Consolidação Operacional abrange as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 e 2015 das seguintes instituições:

- Banco BBM S.A. e Agência Nassau
BBM Bank Ltd (a)
BACOR Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários S.A. (b)
- a) A participação indireta de 100% do Banco BBM S.A. no capital do BBM Bank Ltd foi eliminada no Consolidado Operacional na linha de “Participações em Controladas – The Southern Atlantic Investments Ltd”. Conforme Nota 9.
- b) O Banco BBM S.A. possui diretamente 100% do capital social desta instituição.

No processo de consolidação das demonstrações financeiras foram eliminadas as participações, os saldos das contas de ativo e passivo, as receitas, as despesas e os lucros não realizados entre as empresas.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram aprovadas pela Administração em 06 de março de

2017, e contemplam uma visão verdadeira e apropriada da evolução e resultados do Grupo. A Administração avaliou a habilidade do Banco e suas controladas em continuarem operando normalmente e está convencida de que o Banco e suas controladas possuem recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem o conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significantes sobre a sua capacidade de continuar operando. Portanto, as demonstrações contábeis foram preparadas com base nesse princípio.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Resultado das Operações

Apurado pelo regime contábil de competência.

(b) Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos

Os Títulos e Valores Mobiliários são classificados, de acordo com a Circular do BACEN nº 3.068/01, nas seguintes categorias:

- I – Títulos para Negociação;
- II – Títulos Disponíveis para Venda;
- III – Títulos Mantidos até o Vencimento.

Os Títulos classificados nas categorias I e II são ajustados pelo seu valor de mercado, sendo o ajuste dos primeiros contabilizado diretamente no resultado e o ajuste dos segundos contabilizado em conta específica do patrimônio, líquido dos efeitos tributários. Os Títulos classificados como “mantidos até o vencimento” são avaliados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos. Não houve precificação de Títulos e Valores Mobiliários por modelos neste período.

Os Instrumentos Financeiros Derivativos, de acordo com a Circular nº 3.082/02 do BACEN, são ajustados ao valor de mercado.

As quotas de fundos de investimento são atualizadas mensalmente com base no valor da quota divulgado pelos Administradores dos fundos onde os recursos são aplicados. A valorização e desvalorização das quotas de

fundos de investimento estão apresentadas em “Resultado de operações com Títulos e Valores Mobiliários”.

(c) Ativo Circulante e Não Circulante

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias (em base “pro rata” dia) e cambiais auferidos, deduzidos das correspondentes rendas de realização futura e/ou provisão para perdas. Os saldos com vencimento em até 12 meses (ou 360 dias) estão classificados no Ativo Circulante e aqueles, cujos vencimentos ou possibilidade efetiva de liquidação ocorram após esse prazo são classificados no Não Circulante. Os Títulos e Valores Mobiliários classificados na categoria “títulos para negociação” estão apresentados no ativo circulante, independente do prazo de vencimento.

(d) Permanente

Demonstrado ao custo combinado com os seguintes aspectos:

- Avaliação dos investimentos relevantes em sociedades controladas pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais.
- Depreciação do imobilizado de uso e de arrendamento calculada pelo método linear, com base em taxas anuais que refletem a vida útil econômica dos bens, sendo imóveis de uso – 4%; móveis e utensílios e máquinas e equipamentos – 10% e processamento de dados – 20%.
- Amortização do diferido, representado basicamente por benfeitorias em imóveis de terceiros, pelo prazo

de vigência do contrato de aluguel de acordo com a Resolução nº 3.617/08 do Conselho Monetário Nacional – CMN.

- Amortização do intangível calculada de acordo com o prazo de vida útil econômica do ativo.

(e) Passivos Circulante e Exigível a Longo Prazo

Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias (em base “pro rata” dia) e cambiais incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar. Os saldos com vencimento em até 12 meses (ou 360 dias) estão classificados no Passivo Circulante e aqueles cujos vencimentos ou possibilidade efetiva de liquidação ocorram após esse prazo são classificados no longo prazo.

(f) Imposto de Renda e Contribuição Social

A provisão para o imposto de renda é constituída com base no lucro real, à alíquota de 15%, acrescida de adicional de 10% sobre o lucro tributável anual excedente a R\$ 240 mil. A provisão para contribuição social é constituída à alíquota de 20%.

Os impostos ativos e passivos diferidos decorrentes de diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com as Resoluções do Conselho Monetário Nacional – CMN nº 3.059/02 e 3.355/06 e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentados em estudo técnico de viabilidade. Os impostos diferidos foram constituídos com base na alíquota

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS (CONTINUAÇÃO)

esperada para o Imposto de Renda de 25% e para a Contribuição Social de 20%.

Em outubro de 2015 foi promulgada a Lei nº 13.169, que trata da conversão da Medida Provisória nº 675 em lei e que alterou a alíquota de Contribuição Social sobre Lucro Líquido – CSLL das Instituições financeiras de 15% para 20%. Esse aumento de alíquota entrou em vigor, de acordo com a Medida Provisória, a partir de setembro de 2015 e permanecerá em vigor até dezembro de 2018.

(g) Operações com “swaps”, futuros, termo e opções

Os valores nominais dos contratos são registrados em contas de compensação. Os ajustes diários das operações realizadas no mercado de futuros são registrados como receita ou despesa efetiva quando auferidos ou incorridos. Os prêmios pagos ou recebidos na realização de operações no mercado de opções são registrados nas respectivas contas patrimoniais pelo valor de custo, ajustado pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado. Os valores de mercado das operações de “swap” e de termo são registrados individualmente em contas patrimoniais ativas ou passivas, em contrapartida às respectivas contas de receitas e despesas.

(h) Lucro por Ação

Calculado com base na quantidade de ações em circulação nas datas dos balanços.

(i) Redução ao Valor Recuperável de Ativos (“Impairment”)

De acordo com o CPC 01, aprovado pela Resolução da CMN nº 3.566/08, com base na análise da Administração, se o valor contábil dos ativos do Banco e suas controladas exceder o seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por “impairment” no seu resultado.

(j) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

De acordo com o CPC 25, aprovado pela Resolução do CMN nº 3.823/09 e pela circular nº 3.429/10, o reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes, e obrigações legais, fiscais e previdenciárias são efetuados de acordo com os critérios descritos abaixo:

Contingências ativas – Não são reconhecidas nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos.

Contingências passivas – São reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não requerem provisão e divulgação.

Obrigações legais, fiscais e previdenciárias – Referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições. O montante discutido é quantificado e registrado contabilmente.

No dia 05/12/2016 o Banco BBM S.A. foi citado pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE em um procedimento administrativo que investiga suposta prática de condutas anticompetitivas no mercado onshore de câmbio ocorridas no período entre 2008 e 2012. O Banco, junto com seus assessores jurídicos, está em processo de elaboração de seus argumentos de defesa.

(k) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

As aplicações interfinanceiras são demonstradas pelo custo de aquisição, de aplicação ou de liberação, acrescidos de variações cambiais, monetárias e juros contratualmente pactuados. Quando o valor de mercado for inferior, é efetuada provisão para ajuste do ativo ao valor de realização.

(l) Operações de Crédito

As operações de crédito são demonstradas pelo custo de aquisição, de aplicação ou de liberação, acrescidos de variações cambiais, monetárias e juros contratualmente pactuados. Quando o valor de mercado for inferior, é efetuada provisão para ajuste do ativo ao valor de realização. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente para

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS (CONTINUAÇÃO)

absorver eventuais prejuízos na sua realização e sua constituição leva em conta, além da experiência passada, a avaliação de riscos dos devedores e seus garantidores, bem como características específicas das operações realizadas consoante os requerimentos da Resolução nº 2.682 do Banco Central do Brasil.

São registradas a valor presente, calculadas “pro rata” dia com base na variação do indexador e na taxa de juros pactuados, sendo atualizado até o 59º dia de atraso nas empresas financeiras, observada a expectativa do recebimento. A partir do 60º dia, o reconhecimento no resultado ocorre quando do efeito recebimento das prestações. As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas anteriormente à renegociação e, no caso de já terem sido baixadas contra provisão, são classificadas como nível H; os ganhos são reconhecidos na receita quando do efetivo recebimento.

(m) Caixa e equivalente de caixa

São representadas por disponibilidades em caixa, saldos não vinculados mantidos com o Banco Central do Brasil e ativos financeiros de alta liquidez com vencimentos originais que não chegam a três meses, sujeitos a risco insignificante de mudanças em seu valor justo, e utilizados pelo Grupo para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. Conforme nota 4.

(n) *Hedge Accounting*

O Banco designou instrumentos financeiros derivativos para proteção contra risco (*hedge*) dos valores do principal captado e correspondentes juros devidos.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para mitigar os riscos decorrentes das exposições às variações no valor de mercado dos ativos e passivos financeiros e que sejam altamente correlacionados no que se refere às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato e considerado efetivo na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são considerados como instrumentos de proteção (*hedge*) e são classificados de acordo com sua natureza em:

- a) *Hedge* de risco de mercado: os instrumentos financeiros classificados nesta categoria, bem como seus ativos e passivos financeiros relacionados, objeto de *hedge*, são mensurados a valor justo e têm seus ganhos e perdas, realizados ou não realizados, registrados no resultado; e
- b) *Hedge* de fluxo de caixa: os instrumentos classificados nesta categoria são mensurados a valor justo, sendo a parcela efetiva das valorizações ou desvalorizações registrada, líquida dos efeitos tributários, em conta destacada no patrimônio líquido. A parcela não efetiva do respectivo *hedge* é reconhecida diretamente no resultado.

Se o instrumento de proteção vence ou é vendido, cancelado ou exercido, ou quando a posição de proteção não se enquadra nas condições de *hedge accounting*, a relação de proteção é terminada.

Os objetivos da gestão de risco dessa operação, bem como a estratégia de proteção de tais riscos durante toda a operação, estão devidamente documentados, assim como também são documentadas a avaliação, tanto no início da operação de proteção como de forma contínua, de que os instrumentos financeiros derivativos na operação de proteção são altamente efetivos na compensação de variação no valor justo (marcação a mercado) do item protegido. Um *hedge* é esperado a ser altamente efetivo se a variação no valor justo ou fluxo de caixa atribuído ao risco que está sendo coberto durante o período na relação de *hedge* anular de 80% a 125% da variação do risco.

Os instrumentos derivativos usados como proteção bem como o valor da marcação a mercado da captação do objeto de proteção estão divulgados na nota 20.

(o) *Uso de estimativas*

A preparação da demonstração financeira inclui estimativas e premissas, como a mensuração de provisões para perdas com operações de crédito, estimativas do valor de mercado de determinados instrumentos financeiros, provisão para contingências, perdas por redução ao valor recuperável e outras provisões.

(p) *Depósitos e Captações no Mercado Aberto*

Os depósitos e captações no mercado aberto são reconhecidos pelos valores das exigibilidades, sendo os encargos exigíveis, quando cabíveis, registrados (em base “pro rata” dia).

4. CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA

	R\$ Mil			
	Banco		Consolidado Operacional	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Caixa e Conta-corrente em Bancos	13.845	15.493	15.120	21.337
Reservas Livres em Espécie com o Banco Central	857	2.689	857	2.711
Aplicações no Mercado Aberto (a)	210.692	60.001	210.692	60.001
Aplicações em Moedas Estrangeiras (b)	132.730	241.574	128.061	299.647
TOTAL	358.124	319.757	354.730	383.696

(a) Operações compromissadas com vencimento até 90 dias, na data da aplicação.
(b) Depósitos interbancários com vencimento até 90 dias, na data-base das demonstrações financeiras.

5. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

As aplicações interfinanceiras de liquidez são como se segue:

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o valor de lastro recebido nas operações compromissadas montavam a R\$ 215.567 mil e R\$ 61.085 mil respectivamente no Banco e no Consolidado Operacional. Os lastros cedidos montavam a R\$ 302.435 mil e R\$ 536.656 mil nos mesmos períodos.

	Em R\$ Mil			
	Banco		Consolidado Operacional	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Aplicações no Mercado Aberto	210.692	60.001	210.692	60.001
Posição Bancada	210.692	60.001	210.692	60.001
Letras do Tesouro Nacional	207.193		207.193	
Letras Financeiras do Tesouro	3.499	10.000	3.499	10.000
Notas do Tesouro Nacional – Série B		50.001		50.001
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	2.963	5.376	2.963	5.376
Aplicações em Moedas Estrangeiras (*)	132.730	259.721	128.061	299.647
	346.385	325.098	341.716	365.024
Ativo Circulante	343.422	325.098	338.753	365.024
Ativo Realizável a Longo Prazo	2.963		2.963	
	346.385	325.098	341.716	365.024

(*) O montante em aplicações em moeda estrangeira no Banco e no Consolidado Operacional em dezembro de 2016 e 2015 refere-se basicamente a operações de Overnight e Time Deposits com bancos de primeira linha.

5. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (CONTINUAÇÃO)

Os resultados com aplicações interfinanceiras de liquidez no Banco e Consolidado Operacional estão demonstrados a seguir:

	Em R\$ Mil					
	Banco			Consolidado Operacional		
	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015
Aplicações no Mercado Aberto	8.924	21.523	90.559	8.862	21.461	90.559
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	237	587	1.020	299	649	1.020
Aplicações em Moedas Estrangeiras	4	45	56	310	575	221
RESULTADO DE APLICAÇÃO INTERFINANCEIRA DE LIQUIDEZ	9.165	22.155	91.635	9.471	22.685	91.800

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

	Em R\$ Mil							
	Banco				Consolidado Operacional			
	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado
	31/12/2016		31/12/2015		31/12/2016		31/12/2015	
I – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	1.718.546	1.719.733	1.811.356	1.831.703	1.718.547	1.719.738	1.811.357	1.831.706
TÍTULOS PARA NEGOCIAÇÃO	1.103.480	1.105.067	1.045.985	1.066.413	1.103.480	1.105.067	1.045.985	1.066.413
Carteira Própria	804.569	805.022	650.979	671.400	804.569	805.022	650.979	671.400
Títulos de Renda Fixa (*)	754.017	754.470	549.656	549.580	754.017	754.470	549.656	549.580
Letras Financeiras do Tesouro	3.225	3.217			3.225	3.217		
Letras do Tesouro Nacional	99.964	99.949	549.656	549.580	99.964	99.949	549.656	549.580
Notas do Tesouro Nacional – Série B	147.571	148.131			147.571	148.131		
Notas do Tesouro Nacional – Série F	503.257	503.173			503.257	503.173		
Cotas de Fundos de Investimentos	50.552	50.552	101.323	121.820	50.552	50.552	101.323	121.820
Cotas de Fundos Imobiliários (**)			50.750	71.247			50.750	71.247
Cotas de Fundo em Direitos Creditórios	50.552	50.552	50.573	50.573	50.552	50.552	50.573	50.573
Vinculados a Compromissos de Recompra	298.911	300.045	395.006	395.013	298.911	300.045	395.006	395.013
Letras do Tesouro Nacional			395.006	395.013			395.006	395.013
Notas do Tesouro Nacional – Série B	298.911	300.045			298.911	300.045		

CONTINUA

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (CONTINUAÇÃO)

	Em R\$ Mil							
	Banco				Consolidado Operacional			
	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado
	31/12/2016		31/12/2015		31/12/2016		31/12/2015	
TÍTULOS DISPONÍVEIS PARA VENDA	615.066	614.666	765.371	765.290	615.067	614.671	765.372	765.293
Carteira Própria	316.709	316.690	368.787	369.161	316.710	316.695	368.788	369.164
Títulos de Renda Fixa (*)	316.636	316.496	368.714	368.978	316.636	316.496	368.714	368.978
Letras Financeiras do Tesouro	102.057	101.901	54.331	54.336	102.057	101.901	54.331	54.336
Letras do Tesouro Nacional			149.955	149.921			149.955	149.921
Notas do Tesouro Nacional – Série B	1.661	1.667	10.802	10.602	1.661	1.667	10.802	10.602
Notas do Tesouro Nacional – Série F	55	55	51	52	55	55	51	52
Nota Promissória	117.410	117.410	87.397	87.914	117.410	117.410	87.397	87.914
Debêntures	95.453	95.463	66.178	66.153	95.453	95.463	66.178	66.153
Títulos de Renda Variável	73	194	73	183	74	199	74	186
Ações de Companhias Abertas	73	194	73	183	74	199	74	186
Vinculados a Compromissos de Recompra	46.435	46.460	176.169	176.187	46.435	46.460	176.169	176.187
Letras Financeiras do Tesouro			103.656	103.669			103.656	103.669
Notas do Tesouro Nacional – Série B	2.381	2.390	37.948	37.974	2.381	2.390	37.948	37.974
Debêntures	44.054	44.070	34.565	34.544	44.054	44.070	34.565	34.544
Vinculados a Prestação de Garantias	251.922	251.516	220.415	219.942	251.922	251.516	220.415	219.942
Letras Financeiras do Tesouro	251.922	251.516	165.739	165.762	251.922	251.516	165.739	165.762
Notas do Tesouro Nacional – Série B			54.676	54.180			54.676	54.180
II – INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	14.327	13.674	4.120	3.255	15.664	15.010	15.804	14.940
Operações de Swap	11.148	11.149	1.374	1.253	11.148	11.148	1.444	1.324
Termo	2.968	2.415			4.305	3.752	11.225	11.225
Prêmio de Opções	211	110	2.746	2.002	211	110	3.135	2.391
TOTAL DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	1.732.873	1.733.407	1.815.476	1.834.958	1.734.211	1.734.748	1.827.161	1.846.646
SEGREGAÇÃO DA CARTEIRA EM FAIXAS DE VENCIMENTO								
Sem Vencimento	73	194	73	183	74	199	74	186
Até 3 meses	1.229.913	1.231.492	1.174.874	1.174.454	1.231.250	1.232.828	1.186.558	1.186.139
De 3 a 12 meses	68.873	68.276	463.764	463.058	68.873	68.276	463.764	463.058
Acima de 12 meses	434.014	433.445	176.765	197.263	434.014	433.445	176.765	197.263
TOTAL	1.732.873	1.733.407	1.815.476	1.834.958	1.734.211	1.734.748	1.827.161	1.846.646

CONTINUA

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (CONTINUAÇÃO)

	Em R\$ Mil							
	Banco				Consolidado Operacional			
	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Custo	Mercado
	31/12/2016		31/12/2015		31/12/2016		31/12/2015	
III – INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS								
POSIÇÃO PASSIVA	3.091	3.064	4.566	4.754	3.778	3.751	13.096	13.286
Operações de Swap	1.963	1.763	3.172	3.793	1.963	1.763	3.242	3.864
Termo	1.128	1.301			1.815	1.988	8.072	8.072
Prêmio de Opções			1.394	961			1.782	1.350
SEGREGAÇÃO EM FAIXAS DE VENCIMENTO								
Até 3 meses	2.176	2.244	1.125	684	2.863	2.931	9.585	9.145
De 3 a 12 meses	769	820	3.441	4.070	769	820	3.440	4.070
Acima de 12 meses	145				145		71	71
TOTAL	3.091	3.064	4.566	4.754	3.778	3.751	13.096	13.286

Os resultados com Títulos e Valores Mobiliários no Banco e Consolidado Operacional estão demonstrados a seguir:

	Em R\$ Mil					
	Banco			Consolidado Operacional		
	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015
Cotas de Fundos de Investimentos	3.022	11.560	6.588	3.022	11.560	6.588
Títulos Públicos Federais	77.914	147.197	68.091	77.914	147.197	68.091
Títulos Privados	22.147	39.747	8.184	21.736	39.105	7.888
RESULTADO DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	103.083	198.504	82.863	102.672	197.862	82.567

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (CONTINUAÇÃO)

Os valores de mercado dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos são apurados de acordo com as cotações de preço de mercado na data do balanço, quando disponíveis, ou por modelo de avaliação de preços.

(*) Os títulos classificados na categoria de “Títulos para Negociação” com vencimento superior a 12 meses que em 31 de dezembro de 2016 possuem saldo R\$ 451.391 mil no Banco e no Consolidado Operacional (31 de dezembro de 2015 R\$ 2.885 mil), estão apresentados no Ativo Circulante conforme determinado pela Circular BACEN nº 3.068/01. Os títulos classificados na categoria “Títulos Disponíveis para Venda” com vencimento superior a 12 meses, no montante de R\$ 181.800 mil em 31 de dezembro de 2016 (31 de dezembro de 2015 – R\$ 87.622 mil), no Banco e no Consolidado Operacional, estão apresentados no Ativo Realizável a Longo Prazo, conforme determinado pela Circular do BACEN nº 3.068/01, independentemente de seu grau de liquidez. O efeito dessa classificação no capital circulante líquido está demonstrado na Nota Explicativa nº 21 – Risco de Liquidez.

(**) Segue abaixo a composição dos ativos e passivos referentes ao fundo Estrutura II Fundo de Investimento Imobiliário – FII, no Banco e no Consolidado Operacional, em 31 de dezembro de 2015: Em novembro de 2016, o Banco BBM alienou 100% das suas cotas do Estrutura II Fundo de Investimento Imobiliário – FII para a BBM Holding S.A., pelo seu valor contábil.

(***) Em 31 de dezembro de 2016 a Administração decidiu reclassificar os títulos no montante de R\$ 446.483 mil da categoria títulos mantidos até o vencimento para a categoria livre negociação em função da troca de controlador do Banco BBM S.A. (Vide Relatório da Administração).

Em R\$ Mil					
Ativo	31/12/2016	31/12/2015	Passivo	31/12/2016	31/12/2015
Disponibilidades		1	Diversos		125
Cotas de Fundo de Investimento		253			
Propriedades para Investimento (*)		71.118	Patrimônio Líquido		71.247
TOTAL ATIVO		71.372	TOTAL PASSIVO		71.372

(*) O valor justo das propriedades para investimento é obtido por meio de laudos de avaliação elaborados por entidades profissionais com qualificação reconhecida, sendo utilizadas técnicas de avaliação.

7. OPERAÇÕES DE CRÉDITO, AVAIS E FIANÇAS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as operações de crédito e as garantias concedidas através de contratos de avais e fianças no Banco e no Consolidado Operacional, segregadas de acordo com a atividade econômica dos clientes, são como se segue:

		Em R\$ Mil			
		Banco / Consolidado Operacional			
		31/12/2016		31/12/2015	
ATIVIDADE ECONÔMICA					
Açúcar e Álcool		328.297	17,15%	185.366	12,02%
Agricultura		298.311	15,59%	284.423	18,44%
Comércio Varejista		188.016	9,82%	164.149	10,64%
Concessões de energia		132.068	6,90%	67.207	4,36%
Serviços Especializados		114.638	5,99%	50.957	3,30%
Química e Petroquímica		104.707	5,47%	160.143	10,38%
Construção Imobiliária		91.921	4,80%	137.398	8,91%
Farmacêutico		83.339	4,35%	34.599	2,24%
Bens de capital		80.237	4,19%	35.097	2,28%
Alimentos Diversos		59.245	3,10%	15.870	1,03%
Frigorífico		55.284	2,89%	90.098	5,84%
Óleo e Gás		54.233	2,83%	65.988	4,28%
Papel e Celulose		46.957	2,45%	33.147	2,15%
Têxtil e Couro		42.849	2,24%	17.754	1,15%
Comércio Exterior		33.844	1,77%	32.614	2,11%
Aviação Civil		29.337	1,53%	10.659	0,69%
Concessões de Transporte		24.999	1,31%		
Transporte e Logística		24.142	1,26%	28.220	1,83%
Veículos e Peças		20.554	1,07%	28.806	1,87%
Bancos e Seguradoras		19.141	1,00%	43.878	2,85%
Concessões de Água e Saneamento		18.485	0,97%		
Material de Construção		16.443	0,86%	9.962	0,65%
Informática		10.819	0,57%		
Construção Civil		10.636	0,56%		
Construção Pesada		9.624	0,50%	36.436	2,36%
Outras Indústrias		6.550	0,34%		
Pessoa Física		4.383	0,23%	3.900	0,25%
Metalurgia		4.235	0,22%	2.894	0,19%
Tecnologia		715	0,04%		
Bebida				2.510	0,16%
TOTAL		1.914.008	100%	1.542.075	100%

7. OPERAÇÕES DE CRÉDITO, AVAIS E FIANÇAS
(CONTINUAÇÃO)

As operações de crédito estão apresentadas nos balanços patrimoniais do Banco e do Consolidado Operacional da seguinte forma:

	Em R\$ Mil			
	Banco		Consolidado Operacional	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
ATIVO CIRCULANTE				
Operações de Crédito	883.337	892.582	909.424	894.315
Setor Privado	875.761	892.582	901.848	894.315
Setor Público	7.576		7.576	
Outros Créditos	11.404	11.357	11.404	11.357
Carteira de Câmbio – Rendas a Receber (a)	10.798	8.665	10.798	8.665
Títulos e Créditos a Receber (b)	606	2.692	606	2.692
NÃO CIRCULANTE				
Operações de Crédito	439.203	213.450	465.734	236.455
Setor Privado	428.294	213.450	454.825	236.455
Setor Público	10.909		10.909	
Outros Créditos	152	241	152	241
Títulos e Créditos a Receber (b)	152	241	152	241
PASSIVO CIRCULANTE				
Outras Obrigações	384.816	260.144	384.816	260.144
Carteira de Câmbio – Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio (a)	384.816	260.144	384.816	260.144
SUBTOTAL	1.718.912	1.377.774	1.771.530	1.402.512
Coobrigações e Riscos em Garantias Prestadas (c)	195.096	164.301	142.479	139.563
TOTAL	1.914.008	1.542.075	1.914.008	1.542.075

(a) As Operações de Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio e as respectivas Rendas a Receber encontram-se apresentadas como conta redutora de Outras Obrigações – Carteira de Câmbio e na rubrica Outros Créditos – Carteira de Câmbio, respectivamente, conforme apresentado na Nota Explicativa nº 8.

(b) Referem-se a carteiras de ACC baixado.

(c) Referem-se a garantias concedidas através de avais e fianças. As garantias concedidas são registradas em contas de compensação e os respectivos rendimentos são classificados em Resultado de Exercícios Futuros e apropriados ao resultado do período de acordo com os prazos contratuais das garantias. Incluem ainda, no Banco, garantias prestadas para operações de crédito do BBM Bank Ltd, que são eliminadas no Consolidado Operacional.

7. OPERAÇÕES DE CRÉDITO, AVAIS E FIANÇAS (CONTINUAÇÃO)

A provisão para operações de crédito foi calculada de acordo com os critérios estabelecidos pelas Resoluções nº 2.682 e nº 2.697, do Conselho Monetário Nacional, baseando-se na classificação de risco das operações e no nível de atraso das mesmas.

A classificação das operações de crédito no Consolidado Operacional pode ser demonstrada conforme o quadro abaixo:

Em R\$ Mil													
31/12/2016												31/12/2015	
Vencidas em dias						A vencer em dias							
Nível de risco	Até 14	De 15 a 60	De 61 a 90	De 91 a 180	De 180 a 360	Até 90	De 91 a 180	De 181 a 360	Acima de 360	Total	PDD	Total	PDD
AA						24.725	26.455	122.898	149.374	323.452		298.517	
A	387					158.952	247.386	314.659	130.247	851.631	4.258	660.679	3.303
B						78.187	92.474	194.325	126.440	491.426	4.514	324.967	3.250
C	86	721				18.918	34.886	29.499	66.495	150.605	4.518	212.615	6.378
D			21.732			577	545	674	1.279	24.807	2.481		
E						5.267				5.267	1.580	5.282	1.585
F			3.338			289	440	767	17.975	22.810	14.279	20.496	11.566
G		361		542		369	602	1.805	23.657	27.336	19.858		
H			1.232	3.697	10.047	8	24	12	1.653	16.674	16.674	19.519	19.519
	473	1.082	26.303	4.239	10.047	287.292	402.813	664.639	517.121	1.914.008	68.163	1.542.075	45.601

A provisão acima está apresentada no balanço patrimonial do Consolidado Operacional conforme se segue:

Em R\$ Mil		
31/12/2016		31/12/2015
PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO		
Ativo Circulante	50.089	40.625
Não Circulante	27.623	35.483
	22.466	5.142
PROVISÃO PARA OUTROS CRÉDITOS		
Provisão para Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio	3.463	4.677
Ativo Circulante	3.452	4.677
Não Circulante	11	
Provisão para Coobrigações e Riscos em Garantias Prestadas	14.611	299
Ativo Circulante	2.898	299
Não Circulante	11.713	
TOTAL	68.163	45.601

7. OPERAÇÕES DE CRÉDITO, AVAIS E FIANÇAS
(CONTINUAÇÃO)

A movimentação da provisão pode ser demonstrada como se segue:

	Em R\$ Mil	
	31/12/2016	31/12/2015
SALDO EM 1º DE JANEIRO	45.601	43.028
Constituição/(Reversão)	32.933	14.770
Baixa para Prejuízo	(10.371)	(12.197)
TOTAL	68.163	45.601

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, foram renegociadas operações no Banco e no Consolidado Operacional no montante de R\$ 39.523 mil (exercício findo em 31 de dezembro de 2015 – R\$ 47.474 mil).

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, foram recuperadas operações no Banco e no Consolidado Operacional no montante de R\$ 6.328 mil (exercício findo em 31 de dezembro de 2015 – R\$ 5.542 mil).

No exercício findo em 31 de dezembro 2016 o Banco não realizou operações de venda ou transferência de ativos financeiros em que houve a retenção dos riscos de crédito dos ativos financeiros transferidos, contabilizados conforme quadro abaixo. Tais operações foram feitas no âmbito das circulares nº 3.569/11 e 3.712/14 do BACEN, que tratam das regras do recolhimento compulsório sobre recursos a prazo e o saldo do recolhimento a ser

remunerado, respectivamente. Desta forma, tais operações de crédito cedidas foram utilizadas para redução do saldo de recolhimento compulsório da instituição financeira cessionária.

CESSÕES DE CRÉDITOS – RETENÇÃO SUBSTANCIAL DE RISCOS

Em R\$ Mil					
Ativo	31/12/2016	31/12/2015	Passivo	31/12/2016	31/12/2015
OPERAÇÕES DE CRÉDITO			OUTRAS OBRIGAÇÕES		
Capital de Giro		5.933	Outras Obrigações		6.197
TOTAL		5.933	TOTAL		6.197

7. OPERAÇÕES DE CRÉDITO, AVAIS E FIANÇAS
(CONTINUAÇÃO)

As operações de venda ou transferência de ativos sem retenção substancial de riscos e benefícios no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 estão compostas da seguinte forma:

	Em R\$ Mil	
	31/12/2016	31/12/2015
Quantidade de Contratos	32	13
Montante de Cessão	57.733	132.284
Valor contábil líquido de provisão	61.859	112.095
RESULTADO AUFERIDO NAS CESSÕES	(4.126)	20.189

A concentração do risco de crédito no Consolidado Operacional é assim demonstrada:

	Em R\$ Mil			
	31/12/2016	%	31/12/2015	%
Principal devedor	83.116	4,3%	61.607	4,0%
10 maiores devedores	465.125	24,3%	363.835	23,6%
20 maiores devedores	747.393	39,0%	578.464	37,5%
50 maiores devedores	1.324.885	69,2%	1.056.009	68,5%
100 maiores devedores	1.790.373	93,5%	1.446.174	93,8%

7. OPERAÇÕES DE CRÉDITO, AVAIS E FIANÇAS
(CONTINUAÇÃO)

A composição da carteira de crédito por modalidade no Consolidado Operacional é apresentada da seguinte forma:

	Em R\$ Mil	
	31/12/2016	31/12/2015
Capital de Giro	821.688	658.934
Notas de Crédito de Exportação	413.085	391.998
Trade Finance	423.222	293.547
Coobrigações	142.479	58.033
Outros	113.534	139.563
TOTAL	1.914.008	1.542.075

8. CARTEIRA DE CÂMBIO
(BANCO E CONSOLIDADO OPERACIONAL)

Em 31 de dezembro de 2016, havia títulos públicos federais depositados como garantia de operações de câmbio na Clearing de Câmbio da BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros no montante de R\$ 69.159 mil (2015 – R\$ 63.615 mil)

	Em R\$ Mil	
	31/12/2016	31/12/2015
OUTROS CRÉDITOS – CARTEIRA DE CÂMBIO		
Câmbio Comprado a Liquidar	375.196	281.414
Direitos sobre Vendas de Câmbio	7	
Rendas a Receber de Adiantamentos Concedidos (a)	10.798	8.665
TOTAL	386.001	290.079
OUTRAS OBRIGAÇÕES – CARTEIRA DE CÂMBIO		
Câmbio Vendido a Liquidar	7	
Obrigações por Compras de Câmbio	384.816	260.144
Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio Concedidos (a)	(384.816)	(260.144)
Outros		
TOTAL	7	

(a) Vide Nota Explicativa nº 7.

9. INVESTIMENTOS –
PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS

	BBM Adm. Recursos DTVM S.A. (b)	BACOR CCVM S.A.	The Southern Atlantic Investments Ltd	Outros (a)	Total
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016					
Quantidade de Ações Emitidas		127.374	229.201.370		
Ordinárias Nominativas		63.687	229.201.370		
Preferenciais Nominativas		63.687			
Participação Direta		100%	100%		
Capital Social – R\$ Mil		8.755	229.201		237.956
Patrimônio Líquido – R\$ Mil		10.476	324.971		335.447
Lucro Líquido do Exercício – R\$ Mil		770	32.428		33.198
Dividendos, JCP deliberados ou Redução de Capital – R\$ Mil		200			200
VALOR CONTÁBIL DOS INVESTIMENTOS – R\$ MIL					
31 de Dezembro de 2016		10.476	324.971		335.447
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS – R\$ MIL					
2º Semestre de 2016		436	19.208	314	19.958
Exercício de 2016		770	32.428	(4.055)	29.143
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015					
Quantidade de Ações Emitidas		127.374	229.201.370		
Ordinárias Nominativas		63.687	229.201.370		
Preferenciais Nominativas		63.687			
Participação Direta		100%	100%		
Capital Social – R\$ Mil		8.755	229.201		237.956
Patrimônio Líquido – R\$ Mil		9.905	292.544		302.449
Lucro Líquido do Semestre – R\$ Mil		923	33.979		34.902
Dividendos, JCP deliberados ou Redução de Capital – R\$ Mil		300			300
VALOR CONTÁBIL DOS INVESTIMENTOS – R\$ MIL					
31 de Dezembro de 2015		9.905	292.544		302.449
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS – R\$ MIL					
2º Semestre de 2015	528	632	18.115	5.006	24.281
Exercício de 2015	1.229	922	33.979	7.663	43.794

(a) Refere-se, em parte, à variação cambial sobre o patrimônio da agência em Nassau, não eliminada no processo de consolidação.

(b) Em outubro de 2015, o Banco BBM alienou sua participação direta de 100% no patrimônio da BBM Administração de Recursos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. para a Bahia Holding S.A. A alienação do investimento gerou um resultado negativo no montante de R\$ 83 mil.

9. INVESTIMENTOS – PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS (CONTINUAÇÃO)

CONSOLIDADO OPERACIONAL	Em R\$ Mil				
	Valor Contábil do Investimento		Resultado de Participações em Controladas		
	31/12/2016	31/12/2015	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015
The Southern Atlantic Investments Ltd (a)	134.493	70.032	15.386	27.675	28.937
BBM Investment Management Services (b)					241
Outros (c)			314	(4.055)	7.662
TOTAL	134.493	70.032	15.700	23.620	36.840

(a) A participação indireta de 100% do Banco BBM S.A. no capital do BBM Bank Ltd foi eliminada no Consolidado Operacional na linha de “Participações em Controladas – The Southern Atlantic Investments Ltd”. No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, esta eliminação produziu os seguintes efeitos na Consolidação Operacional: redução do investimento permanente em R\$ 190.478 mil (31 de dezembro de 2015 – R\$ 222.512 mil), e redução no resultado de equivalência patrimonial em R\$ 4.753 mil (31 de dezembro de 2015 – R\$ 2.344 mil).

(b) A empresa BBM Investment Management Services, sediada nas Ilhas Cayman, foi constituída em março de 2006 através da integralização de capital no montante de US\$ 50 mil, com o objetivo de efetuar a gestão da carteira de fundos de investimento no mercado internacional. A empresa foi encerrada em 06 de maio de 2015, por decisão da alta administração. O resultado no período foi de R\$ 241 mil referentes a resultado de variação cambial.

(c) No resultado de participação “Outros”, no Consolidado Operacional, estão apresentadas, principalmente, as variações patrimoniais das controladas, as quais não são eliminadas, tais como a variação cambial das participações no exterior, a atualização de títulos patrimoniais e ajustes de exercícios anteriores, quando aplicável.

10. DEPÓSITOS

	Em R\$ Mil							
	Depósitos a Prazo		Depósitos Interfinanceiros		Total 31/12/2016		Total 31/12/2015	
	Banco	Consolidado Operacional	Banco	Consolidado Operacional	Banco	Consolidado Operacional	Banco	Consolidado Operacional
FAIXAS DE VENCIMENTO								
Até 1 mês	121.436	238.753	1.137	796	122.573	239.549	4.009	133.629
De 1 a 3 meses	102.951	102.951	100.440	100.440	203.391	203.391	3.335	2.887
De 3 a 6 meses	146.670	146.671	6.221	6.221	152.891	152.892	61.568	61.030
De 6 a 12 meses	294.938	294.938	15.913	3.661	310.851	298.599	138.446	128.138
Acima de 12 meses	256.942	256.942	2.199	2.199	259.141	259.141	109.085	109.085
SUBTOTAL	922.937	1.040.255	125.910	113.317	1.048.847	1.153.572	316.443	434.769
Depósitos à Vista e Outros Depósitos					24.536	27.999	54.980	57.392
TOTAL					1.073.383	1.181.571	371.423	492.161

10. DEPÓSITOS
(CONTINUAÇÃO)

O prazo médio de vencimento dos depósitos interfinanceiros e a prazo, para as operações em aberto em 31 de dezembro de 2016, no Consolidado Operacional, é de 432 dias e 189 dias (31 de dezembro de 2015 – 1.079 e 541 dias), respectivamente.

	Em R\$ Mil							
	Depósitos a Prazo		Depósitos Interfinanceiros		Total 31/12/2016		Total 31/12/2015	
	Banco	Consolidado Operacional	Banco	Consolidado Operacional	Banco	Consolidado Operacional	Banco	Consolidado Operacional
PRAZOS DE VENCIMENTO QUANDO DA EMISSÃO								
Até 1 mês	5.954	120.006			5.954	120.006	197.493	197.493
De 1 a 3 meses	22.198	25.464	100.231	100.231	122.429	125.695	568	130.188
De 3 a 6 meses	45.959	45.959			45.959	45.959	10	10
De 6 a 12 meses	160.236	160.236	4.110	4.110	164.346	164.346	25.710	25.710
Acima de 12 meses	688.590	688.590	21.569	8.976	710.159	697.566	92.662	81.368
SUBTOTAL	922.937	1.040.255	125.910	113.317	1.048.847	1.153.572	316.443	434.769
Depósitos à Vista e Outros Depósitos					24.536	27.999	54.980	57.392
TOTAL					1.073.383	1.181.571	371.423	492.161

A composição por segmento do Consolidado Operacional apresenta-se da seguinte forma:

	Em R\$ Mil									
	Depósitos à Vista		Depósitos a Prazo		Depósitos Interfinanceiros		Total			
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016		31/12/2015	
Pessoas Jurídicas	20.811	43.488	152.545	163.285			173.356	14,67%	206.773	42,01%
Clientes Institucionais	5	2.090	520.769	154.394			520.774	44,07%	156.484	31,80%
Grupo	4.215	3.538	326.902	92.483	5.461	5.291	336.578	28,49%	101.312	20,59%
Instituições Financeiras	328	4	25.551	2.298	107.856	11.525	133.735	11,32%	13.827	2,81%
Pessoas Físicas	2.640	8.272	14.488	5.494			17.128	1,45%	13.766	2,80%
TOTAL	27.999	57.392	1.040.255	417.953	113.317	16.816	1.181.571	100%	492.161	100%

10. DEPÓSITOS
(CONTINUAÇÃO)

A concentração dos principais clientes no Consolidado Operacional é conforme demonstrada abaixo:

	Em R\$ Mil			
	31/12/2016		31/12/2015	
Principal depositante	177.238	15,00%	98.386	19,99%
10 maiores depositantes	649.287	54,95%	295.785	60,10%
20 maiores depositantes	822.663	69,62%	361.336	73,42%
50 maiores depositantes	1.019.770	86,31%	449.156	91,26%
100 maiores depositantes	1.128.969	95,55%	481.084	97,75%

11. OBRIGAÇÕES POR OPERAÇÕES
COMPROMISSADAS

As obrigações por operações compromissadas no Banco e no Consolidado Operacional estão compostas da seguinte forma:

	Em R\$ Mil			
	Banco		Consolidado Operacional	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
CARTEIRA PRÓPRIA	343.961	570.657	343.961	570.657
Letras Financeiras do Tesouro		103.311		103.311
Letras do Tesouro Nacional		394.778		394.778
Notas do Tesouro Nacional – Série B	300.047	37.841	300.047	37.841
Debêntures	43.915	34.727	43.915	34.727
	343.961	570.657	343.961	570.657

12. RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS E RECURSOS DE LETRAS IMOBILIÁRIAS

O Banco BBM possui uma emissão de Eurobônus no valor de R\$ 261.292 mil, em dezembro de 2016 (dezembro de 2015 – R\$ 267.207 mil), adquiridos pela The Southern Atlantic Investments Ltd, empresa não incluída no Consolidado Operacional. Em 31 de janeiro de 2015, foram emitidos US\$ 50.000 mil com vencimento em 31 de janeiro de 2018, e em 28 de dezembro de 2015 foram emitidos US\$ 30.000 mil com vencimento em janeiro de 2019.

Em 31 de dezembro de 2016, as captações em Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), Letras de Crédito Imobiliário (LCI), Letras Financeiras (LF) e Certificado de Operações Estruturadas (COE) estavam segregadas por faixa de vencimento como se segue:

Em R\$ Mil								
Banco e Consolidado Operacional								
	LCA (a)		LCI (b)		LF (c)		COE (d)	
Vencimento	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Até 1 mês	22.807	6.474	990	8.688	24.453	2.572		
De 1 a 3 meses	77.103	21.761	1.131	3.533	97.988	245.203		
De 3 a 6 meses	156.360	68.801	822	9.131	32.406	57.861		
De 6 a 12 meses	288.537	173.449	19.221	25.336	9.623	406.693		431
Acima de 12 meses	140.328	172.888	7.333	9.957	316.074	164.642		
TOTAL	685.135	443.373	29.496	56.645	480.543	876.971		431

(a) A Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) é emitida pelo Banco sob a forma escritural na CETIP – Câmara de Custódia e Liquidação ou na BM&FBovespa S.A – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, sob a Lei nº 11.076/04, a Lei nº 11.311/06 e alterações posteriores.

(b) A Letra de Crédito Imobiliário é um título de crédito nominativo criado pela MP nº 2.223/11 e a Lei nº 10.931/04.

(c) A Letra Financeira (LF) é emitida pelo Banco sob a forma escritural na CETIP – Câmara de Custódia e Liquidação, sob a Lei nº 12.249/10 (Seção II, artigos 37 a 43), e regulamentada pelo CMN (Lei nº 3.836/60).

(d) O Certificado de Operações Estruturadas (COE) é de emissão exclusiva de bancos e caixas econômicas, instituído pela Lei nº 12.249/10 e emitido exclusivamente sob a forma escritural, mediante registro em sistema autorizado.

13. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

a) Obrigações por Empréstimos no Exterior

As obrigações por empréstimos no exterior, no Banco e no Consolidado Operacional são compostas conforme se segue:

	Em R\$ Mil			
	Banco		Consolidado Operacional	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Obrigações por Empréstimos no Exterior	526.999	392.227	526.999	392.227
Linha de Crédito de Exportação	150.595	238.619	150.595	238.619
Linha de Crédito de Importação	10.818		10.818	
	688.412	630.846	688.412	630.846
Passivo Circulante	439.785	238.619	439.785	238.619
Exigível a Longo Prazo (a)	248.627	392.227	248.627	392.227
	688.412	630.846	688.412	630.846

(a) O montante de R\$ 248.627 mil no Banco e no Consolidado Operacional em dezembro de 2016 (31 de dezembro de 2015 – R\$ 317.969 mil), classificado no Exigível a Longo Prazo, refere-se a uma operação de captação em dólares tomada junto à “International Finance Corporation” (IFC), órgão do Banco Mundial, com vencimento em dezembro de 2019. O montante de R\$ 223.764 mil indexados à taxa de juros pós-fixados semestrais de “LIBOR” seis meses mais 2,70% a.a. e R\$ 24.863 mil “LIBOR” seis meses mais 2,40% a.a., com vencimento em dezembro de 2017.

14. OUTROS CRÉDITOS / DIVERSOS

	Em R\$ Mil			
	Banco		Consolidado Operacional	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
DIVERSOS				
Devedores por Depósitos em Garantia	46.786	45.071	47.230	45.118
Impostos e Contribuições a Compensar	7.137	3.313	7.318	3.417
Títulos de Créditos e Valores a Receber	2.006	2.933	2.006	2.933
Valores a Receber Sociedades Ligadas	450	47	24	47
Devedores Diversos – Exterior	5.884	44	15.756	82
Devedores Diversos – País	6.833	2.214	7.124	2.449
Adiantamentos – Salariais e Imobilizações	327	175	328	175
	69.423	53.797	79.785	54.221
Ativo Circulante	22.485	8.783	32.403	9.159
Realizável a Longo Prazo	46.938	45.014	47.382	45.062
	69.423	53.797	79.785	54.221

15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital Social – Banco BBM S.A.

Em Assembleia Geral Extraordinária de 13 de outubro de 2016, foi aprovado o aumento do capital social no montante de R\$ 57.942 mil mediante utilização de parte das reservas de lucros com a emissão de 25.746.362 ações nominativas, sendo 17.209.181 ações ordinárias e 8.537.181 ações preferenciais, pelo valor nominal de R\$ 2,250506588 cada uma. Desta forma, o capital social passa a ser composto de 282.201.085 ações nominativas, com valor nominal de R\$ 1,60 cada uma, sendo 188.626.652 ações ordinárias e 93.574.433 ações preferenciais. Esse aumento de capital foi homologado pelo BACEN em 22 de novembro de 2016.

(b) Reserva Legal

Constituída à alíquota de 5% do lucro líquido apurado em cada balanço, até atingir o limite previsto na legislação societária de 20% do Capital Social.

(c) Reserva Estatutária

De acordo com o estatuto social, é constituída pelo saldo remanescente do lucro líquido apurado no balanço, após as destinações legais.

(d) Ações em Tesouraria

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 01 de outubro de 2015 foi deliberado e aprovado o cancelamento de 738.799 ações ON e 366.512 ações PN em tesouraria.

Em decorrência desse fato, o saldo em ações em tesouraria e Reserva estatutária foram reduzidos em R\$ 797.

No exercício de dezembro de 2016, foi revertido um montante de R\$ 543 referente ao complemento de preço das ações recompradas para a tesouraria em 28 março de 2011. No contrato, o comprador Banco BBM S.A. assume a obrigação futura de pagar ao vendedor um valor calculado com base na receita auferida com a recuperação de uma operação de crédito específica, determinada neste contrato.

Em 31 de dezembro de 2016, o Banco BBM possui 93.574.433 ações para manutenção em tesouraria no valor de R\$ 184.469 mil.

15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(CONTINUAÇÃO)

(e) Juros sobre o Capital Próprio

Em conformidade com o disposto no artigo 9º da Lei nº 9.249/95 e regulamentação posterior, o Banco BBM S.A., no exercício de 2016, declarou a título de juros sobre o capital próprio o montante de R\$ 43.836 mil (exercício de 2015 – R\$ 35.726 mil), tendo sido retido na fonte imposto de renda de R\$ 6.575 mil (exercício de 2015 – R\$ 5.359 mil), calculado à alíquota de 15%. O referido valor foi determinado de acordo com os limites legais em vigor e classificado nos registros oficiais no grupo “Outras Despesas Operacionais”.

Para fins de publicação da demonstração de resultado, conforme estabelecido pela Circular nº 2.739 do BACEN, a despesa incorrida relativa ao pagamento de juros sobre o capital próprio foi objeto de ajuste mediante reclassificação para lucros acumulados, sendo apresentada na demonstração das mutações do patrimônio líquido como destinação do resultado.

Os juros sobre o capital próprio proposto no exercício de 2016 reduziram o encargo fiscal em R\$ 19.726 mil (exercício de 2015 – R\$ 16.077 mil).

(f) Cisão Parcial

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 01 de outubro de 2015, foi deliberada e em 10 de março

de 2016 aprovada pelo Banco Central do Brasil a Cisão Parcial do Banco BBM S.A. em favor da Abaeté Administração de Bens Próprios S.A. Em consequência, o Ativo, bem como o Patrimônio Líquido do Banco BBM S.A., foram reduzidos em R\$ 1.773 mil, avaliados por seus respectivos valores contábeis.

(g) Dividendos

De acordo com o estatuto social, é assegurado aos acionistas dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, após as destinações específicas.

	Em R\$ Mil	
	31/12/2016	31/12/2015
Lucro líquido do exercício – Banco BBM S.A.	32.750	43.935
(-) Reserva Legal	(1.638)	(773)
BASE DE CÁLCULO	31.112	43.162
Dividendos mínimos obrigatórios (a)	25%	25%
	7.778	10.791
Dividendos Deliberados e Pagos		
Juros Sobre Capital Próprio Deliberados	43.836	35.726
TOTAL	43.836	35.726

(a) Os dividendos mínimos obrigatórios foram deliberados a título de Juros sobre Capital Próprio.

16. DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA
E RESULTADO DE OPERAÇÕES DE CâMBIO

	Em R\$ Mil					
	Banco			Consolidado Operacional		
	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015
OPERAÇÕES DE CAPTAÇÃO NO MERCADO						
Depósitos Remunerados no Exterior						[14]
Depósitos Interfinanceiros	[2.624]	[6.062]	[2.934]	[1.826]	[4.516]	[1.009]
Depósitos a Prazo	[48.275]	[74.565]	[22.556]	[48.281]	[74.572]	[22.564]
Depósito Aviso Prévio					[3]	
Operações Compromissadas	[34.756]	[44.735]	[13.381]	[34.756]	[44.735]	[13.381]
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	[33.804]	[64.227]	[45.879]	[33.804]	[64.226]	[45.879]
Despesas de Letras de Crédito Imobiliário	[1.935]	[5.257]	[8.667]	[1.935]	[5.257]	[8.667]
Despesas de Letras Financeiras	[28.891]	[81.724]	[142.706]	[28.891]	[81.724]	[142.706]
Despesas com Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	[699]	[1.420]	[851]	[175]	[410]	[193]
Fundo Garantidor de Créditos	[1.111]	[1.669]	[1.091]	[1.111]	[1.669]	[1.091]
Despesas de Obrigações por Op. Vinculadas a Crédito Cedido		[113]	[9.670]		[113]	[9.670]
Despesas de Certificados de Operações Estruturadas	[20]	[54]	[819]	[20]	[54]	[819]
Variação Cambial (a)	[4.511]	53.283	[104.235]	[4.511]	53.283	[104.235]
	[156.625]	[226.542]	[352.789]	[155.310]	[223.997]	[350.228]
OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS, CESSÕES E REPASSES						
Despesas de Empréstimos no Exterior	[16.103]	[25.417]	[66.588]	[16.103]	[25.417]	[66.588]
Variação Cambial (a)	[10.621]	108.064	[77.322]	[10.621]	108.064	[77.322]
	[26.724]	82.647	[143.910]	[26.724]	82.647	[143.910]
RESULTADO DE OPERAÇÕES DE CâMBIO						
Receitas de Adiantamentos de Contratos de Câmbio	159.600	171.398	25.699	159.600	171.398	25.699
Variação e Diferenças de Taxas	[140.119]	[206.408]	98.686	[140.119]	[206.408]	98.686
Outras Despesas	[130]	[272]	[236]	[130]	[272]	[236]
	19.350	[35.283]	124.149	19.350	[35.283]	124.149

(a) Refere-se substancialmente aos efeitos de variação cambial sobre os empréstimos obtidos pelo Banco através de sua agência no exterior, através de repasse de recursos captados em moeda estrangeira.

17. RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

	Em R\$ Mil					
	Banco			Consolidado Operacional		
	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015
Taxas de Administração e Performance de Fundos de Investimento	3.001	5.398	5.126	4.058	7.270	14.804
Outros Serviços	7.169	12.124	4.216	6.850	11.476	3.129
	10.171	17.522	9.342	10.908	18.746	17.933

18. OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	Em R\$ Mil					
	Banco			Consolidado Operacional		
	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015
Outras Despesas Administrativas	(3.528)	(6.026)	(4.079)	(3.739)	(6.537)	(4.610)
Serviços Técnicos Especializados	(3.127)	(6.152)	(5.675)	(3.160)	(6.224)	(5.896)
Aluguéis	(2.475)	(4.436)	(3.580)	(2.644)	(4.780)	(4.669)
Serviços do Sistema Financeiro (a)	(1.675)	(2.966)	(2.899)	(1.771)	(3.127)	(3.017)
Viagem	(1.427)	(2.417)	(1.786)	(1.427)	(2.417)	(1.887)
Promoções/Propaganda/Publicações	(1.171)	(1.463)	(619)	(1.210)	(1.543)	(831)
Processamento de Dados	(1.163)	(2.299)	(2.591)	(1.247)	(2.459)	(2.887)
Serviços de Terceiros	(1.088)	(2.508)	(1.781)	(1.235)	(2.785)	(2.565)
Comunicações	(1.062)	(2.047)	(1.719)	(1.071)	(2.065)	(1.796)
Amortização e Depreciação	(919)	(1.578)	(1.659)	(919)	(1.579)	(1.789)
Manutenção e Conservação de Bens	(688)	(1.378)	(1.232)	(692)	(1.386)	(1.387)
Água, Energia e Gás	(335)	(851)	(935)	(335)	(851)	(935)
Transporte	(237)	(370)	(630)	(237)	(370)	(662)
Material	(59)	(308)	(72)	(59)	(310)	(102)
Despesas de Seguros	(23)	(30)		(23)	(30)	
Despesas de Multas	(13)	(22)	(36)	(13)	(22)	(36)
Serviços de Vigilância e Segurança	(11)	(22)	(24)	(11)	(22)	(41)
	(19.001)	(34.873)	(29.317)	(19.793)	(36.507)	(33.110)

(a) Inclui despesas de corretagens, emolumentos e comissões relacionadas às operações de fiança, com instrumentos financeiros derivativos no Banco e no Consolidado Operacional no montante de R\$ 871 mil no exercício de 2016 (exercício de 2015 – R\$ 1.004 mil no Banco e no Consolidado Operacional).

19. TRANSAÇÕES RELEVANTES
COM PARTES RELACIONADAS

	Em R\$ Mil			
	Banco		Consolidado Operacional	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
ATIVO				
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez				
Aplicações em Moedas Estrangeiras				
BBM Bank Ltd	132.731	124.246		
	132.731	124.246		
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros				
Fundo Imobiliário Estrutura II – FII		71.247		71.247
		71.247		71.247
Outros Créditos				
BACOR CCVM S.A.	782	458	55	41
	704	370		
BBM Administração de Recursos DTVM S.A.	23	47		
Bahia Fund	55	41	55	41
Instrumentos Financeiros Derivativos				
The Southern Atlantic Investments Ltd				11.404
Bahia Fund				11.225
				179
PASSIVO				
Depósitos à Vista				
Ravenala S.A.	3.107	9.083	5.328	10.025
		8		8
Évora S.A.	10	10	10	10
BBM Bank Ltd	53	66		
BACOR CCVM S.A.	153	440		
BBM Administração de Recursos DTVM S.A.	155	551	155	551
The Southern Atlantic Investments Ltd			1.525	524
Bahia Fund			901	1.131
BoCom Brazil Holding Company Ltda	2.251		2.251	
Outras Pessoas Físicas/Jurídicas Ligadas	485	8.007	486	7.801
Depósitos Interfinanceiros				
BACOR CCVM S.A.	18.154	16.585	5.562	5.291
	12.593	11.294		
BBM Administração de Recursos DTVM S.A.	5.562	5.291	5.562	5.291

CONTINUA

19. TRANSAÇÕES RELEVANTES
COM PARTES RELACIONADAS
(CONTINUAÇÃO)

	Em R\$ Mil			
	Banco		Consolidado Operacional	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Depósitos a Prazo	214.010	63.286	328.062	94.520
Ravenala S.A.		5.583		5.583
Évora S.A.	2.852	55.666	2.852	55.666
The Southern Atlantic Investments Ltd			19.552	
Bahia Fund			94.500	31.234
Bank of Communications Co., Ltd	32.761		32.761	
Outras Pessoas Físicas/Juridicas Ligadas	178.398	2.037	178.398	2.037
Letras Financeiras	4.672	58.208	4.672	58.208
Outras Pessoas Físicas/Juridicas Ligadas	4.672	58.208	4.672	58.208
Outras Pessoas Físicas/Juridicas Ligadas	273.480	249.307	273.480	249.307
Letras de Crédito Imobiliário	28.475	1.869	28.475	1.869
Outras Pessoas Físicas/Juridicas Ligadas	28.475	1.869	28.475	1.869
Debêntures	12.935		12.935	
Outras Pessoas Físicas/Juridicas Ligadas	12.935		12.935	
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	261.292	324.593	160	143
The Southern Atlantic Investments Ltd	261.292	324.593	160	143
Obrigações por Empréstimos no Exterior	195.507		195.507	
Bank of Communications Co., Ltd	195.507		195.507	
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.019		1.706	293
BBM Bank Ltd	1.019			
Bahia Fund				293
The Southern Atlantic Investments Ltd			1.706	
Dividendos e Bonificações a Pagar	3.255	7.433	3.255	7.433
Juros sobre Capital Próprio Creditado a Acionistas	3.255	7.433	3.255	7.433
Sociais e Estatutárias	5.814	7.906	5.814	7.906
Gratificações a Pagar para Administradores	5.814	7.906	5.814	7.906
Diversas			15.198	103
The Southern Atlantic Investments Ltd			15.198	103

19. TRANSAÇÕES RELEVANTES
COM PARTES RELACIONADAS
(CONTINUAÇÃO)

	Em R\$ Mil					
	Banco			Consolidado Operacional		
	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015
RESULTADO						
Rendas de Aplicações no Exterior		[16]	[790]	143	127	[789]
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	[4.794]	[13.002]	28.122	[9.793]	[78.263]	94.365
The Southern Atlantic Investments Ltd			10.175	[9.745]	[78.250]	93.862
BBM Bank Ltd	[4.808]	[13.082]	17.804			
Bahia Fund	14	79	143	[47]	[13]	503
Rendas de Aplicações de Fundos de Investimentos	[402]	4.787	1.943	[402]	4.787	1.943
Fundo Imobiliário Estrutura II – FII	[402]	4.787	2.192	[402]	4.787	2.192
Fundo Estrutura III – FIP			[249]			[249]
Resultado com Cessão de Crédito			19.369			19.369
Évora S.A.			19.369			19.369
Operações de Captação no Mercado	[34.287]	37.737	[151.382]	[32.966]	40.291	[148.799]
Despesas com Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	[6.626]	83.026	[105.086]	[6.102]	84.035	[104.429]
The Southern Atlantic Investments Ltd	[5.210]	51.864	[105.086]	[4.686]	52.873	[104.429]
BBM Nassau Branch	[1.416]	31.162		[1.416]	31.162	
Despesas com Obrigações por Empréstimos e Repasses no Exterior	[3.796]	6.944		[3.796]	6.944	
Bank of Communications Co., Ltd	[3.796]	6.944		[3.796]	6.944	
Despesas com Depósitos Interfinanceiros	[1.147]	[2.251]	[2.042]	[349]	[706]	[115]
BACOR CCVM S.A.	[798]	[1.545]	[1.327]			
BBM Administração de Recursos DTVM S.A.	[349]	[706]	[715]	[349]	[706]	[115]
Despesas com Depósitos a Prazo	[4.969]	[8.686]	[2.163]	[4.969]	[8.686]	[2.163]
Ravenala S.A.	[133]	[487]	[617]	[133]	[487]	[617]
Évora S.A.	[2.443]	[5.632]	[1.189]	[2.443]	[5.632]	[1.189]
Participações Industriais do Nordeste S.A.			[253]			[253]
Bank of Communications Co., Ltd	[176]	[176]		[176]	[176]	
Outras Pessoas Físicas/Jurídicas Ligadas	[2.217]	[2.391]	[105]	[2.217]	[2.391]	[105]
Despesas de Letras Financeiras	[1.652]	[6.017]	[13.522]	[1.652]	[6.017]	[13.522]
Outras Pessoas Físicas/Jurídicas Ligadas	[1.652]	[6.017]	[13.522]	[1.652]	[6.017]	[13.522]
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	[14.495]	[31.068]	[23.243]	[14.495]	[31.068]	[23.243]
Outras Pessoas Físicas/Jurídicas Ligadas	[14.495]	[31.068]	[23.243]	[14.495]	[31.068]	[23.243]
Despesas de Letras de Crédito Imobiliário	[1.601]	[4.211]	[5.326]	[1.601]	[4.211]	[5.326]
Outras Pessoas Físicas/Jurídicas Ligadas	[1.601]	[4.211]	[5.326]	[1.601]	[4.211]	[5.326]
Outras Despesas Administrativas	[32]	[67]	[66]			
Prestação de Serviços	[32]	[67]	[66]			
BBM Bank Ltd	[32]	[67]	[66]			

CONTINUA

19. TRANSAÇÕES RELEVANTES COM PARTES RELACIONADAS (CONTINUAÇÃO)

As operações entre partes relacionadas foram efetuadas pelas taxas médias praticadas pelo mercado, vigentes nas datas das operações.

	Em R\$ Mil					
	Banco			Consolidado Operacional		
	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015
Outras Receitas Operacionais	558	1.113	1.157	190	356	50
BBM Bank Ltd	293	620	857			
BBM Administração de Recursos DTVM S.A.	150	300	300	150	300	50
BACOR CCVM S.A.	75	138				
Bahia Fund	40	56		40	56	
Rendas TVM no Exterior	427	672	325			
Remuneração dos Administradores	(1.689)	(4.081)	(4.745)	(1.689)	(4.081)	(4.748)
TOTAL	(40.219)	27.143	(106.068)	(44.517)	(36.783)	(38.608)

20. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

O Banco e as demais instituições do Consolidado Operacional participam de operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos que se destinam a atender às necessidades próprias e de seus clientes.

Os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da administração na data do início da operação, levando-se em consideração se sua finalidade é para proteção contra riscos (*hedge*) ou não.

De acordo com os critérios definidos pelo Banco Central do Brasil na Circular nº 3.082/02, os instrumentos financeiros derivativos designados para compensar, no todo ou em parte, exposições a risco decorrentes de ativo, passivo, compromisso ou transação futura prevista (item objeto de *hedge*), desde que sejam considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são classificados como *hedge* de acordo com sua natureza.

As operações são negociadas, registradas ou custodiadas na BM&FBovespa S.A – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, ou na CETIP S.A. – Mercados Organizados. No Consolidado Operacional, as operações com derivativos internacionais são negociadas e registradas no mercado de balcão, na “Chicago Board of Trade – CBOT” ou na “Chicago Mercantile Exchange – CME”.

Os critérios utilizados para apuração do valor de mercado das operações com instrumentos financeiros derivativos são:

- Futuros: valor do ajuste diário das operações;
- Swaps e Termo: estima-se o fluxo de caixa de cada uma de suas partes descontadas a valor presente, conforme as correspondentes curvas de juros, obtidas com base nos preços da BM&F ou preços dos ativos objetos;

- Opções: preço médio de negociação no dia da apuração ou, quando não disponível, o preço calculado com base em modelos de precificação, como o modelo Black & Scholes.

Em 31 de dezembro de 2016, as garantias envolvidas nas operações com instrumentos financeiros derivativos estão representadas basicamente por títulos públicos no montante total de R\$ 233.017 mil (31 de dezembro de 2015 – R\$ 124.661 mil).

Os compromissos assumidos decorrentes desses instrumentos financeiros, registrados em contas de compensação, em 31 de dezembro de 2016, vencíveis até outubro de 2020 (31 de dezembro de 2015 – até janeiro de 2023), podem ser assim demonstrados:

20. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS
(CONTINUAÇÃO)

a) Registrados em contas de compensação
e patrimoniais

	Em R\$ Mil											
	Banco						Consolidado Operacional					
	31/12/2016					31/12/2015	31/12/2016					31/12/2015
	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total	Total	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total	Total
MERCADO FUTURO												
Posição comprada												
Cupom cambial	320	1.788		2.769	4.878	8.817	320	1.788		2.769	4.878	8.817
Taxa de juros		1		7	8	(26)		1		7	8	(26)
Moeda estrangeira	2.952				2.952	2.625	2.952				2.952	2.625
Posição vendida												
Cupom cambial		481	618	427	1.526	(155)		481	618	427	1.526	(155)
Taxa de juros			3	174	178	(21)			3	174	174	(21)
Moeda estrangeira	835				835		835				835	
TERMO DE MOEDAS – NDF												
Posição ativa												
Moeda	23.627	951	8.726		33.304		24.963	951	8.726		34.640	11.225
Posição passiva												
Moeda	23.176	849	8.164		32.189		23.863	849	8.164		32.876	8.072
SWAPS												
Posição ativa												
Taxa de juros	542.688	65.663	91.495	44.599	744.444	118.393	542.688	65.663	91.495	44.599	744.444	118.393
Outros												71
Posição passiva												
Taxa de juros	536.714	64.718	89.157	44.470	735.060	120.933	536.714	64.718	89.157	44.470	735.060	120.933
Outros												71
MERCADO DE OPÇÕES												
Posição ativa												
Ação						1						1
Moeda		50	60		110	2.001		50	60		110	2.389
Posição passiva												
Moeda						961						1.350

20. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS
(CONTINUAÇÃO)

b) Por valor de custo e mercado

	Em R\$ Mil						
	Banco						
	31/12/2016						31/12/2015
	Custo	Mercado	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total
MERCADO FUTURO							
Posição comprada		7.837	3.272	1.789		2.776	11.416
Posição vendida		2.539	835	481	622	601	(176)
SWAPS							
Posição ativa	739.009	744.444	542.688	65.663	91.495	44.599	118.393
Posição passiva	729.824	735.060	536.714	64.718	89.157	44.470	120.932
TERMO DE MOEDAS – NDF							
Posição ativa	34.253	33.304	23.627	951	8.726		
Posição passiva	32.413	32.189	23.176	849	8.164		
MERCADO DE OPÇÕES							
Posição ativa	210	110		50	60		2.002
Posição passiva							961

	Em R\$ Mil						
	Consolidado Operacional						
	31/12/2016						31/12/2015
	Custo	Mercado	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total
MERCADO FUTURO							
Posição comprada		7.837	3.272	1.789		2.776	11.416
Posição vendida		2.539	835	481	622	601	(176)
SWAPS							
Posição ativa	739.009	744.444	542.688	65.663	91.495	44.599	118.464
Posição passiva	729.824	735.060	536.714	64.718	89.157	44.470	121.004
TERMO DE MOEDAS – NDF							
Posição ativa	35.590	34.640	24.963	951	8.726		11.225
Posição passiva	33.100	32.876	23.863	849	8.164		8.072
MERCADO DE OPÇÕES							
Posição ativa	210	110		50	60		2.391
Posição passiva							1.350

20. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS
(CONTINUAÇÃO)

c) Valor nocional por contraparte

	Em R\$ Mil						
	Banco						
	31/12/2016						31/12/2015
	Instituições Financeiras	Partes Relacionadas	Pessoas Jurídicas	Bolsas	Pessoas Físicas	Total	Total
MERCADO FUTURO							
Posição comprada				7.837		7.837	11.416
Posição vendida				2.539		2.539	(176)
SWAPS							
Posição ativa	577.049		167.396			744.445	118.393
Posição passiva	576.634		158.426			735.060	120.933
TERMO DE MOEDAS – NDF							
Posição ativa	1.020		16.130		16.153	33.303	
Posição passiva		1.019	15.399		15.771	32.189	
MERCADO DE OPÇÕES							
Posição ativa				110		110	2.002
Posição passiva							961

	Em R\$ Mil						
	Consolidado Operacional						
	31/12/2016						31/12/2015
	Instituições Financeiras	Partes Relacionadas	Pessoas Jurídicas	Bolsas	Pessoas Físicas	Total	Total
MERCADO FUTURO							
Posição comprada				7.837		7.837	11.416
Posição vendida				2.539		2.539	(176)
SWAPS							
Posição ativa	577.049		167.396			744.445	118.464
Posição passiva	576.634		158.426			735.060	121.004
TERMO DE MOEDAS – NDF							
Posição ativa	2.357		16.130		16.153	34.640	11.225
Posição passiva	1.706		15.399		15.771	32.876	8.072
MERCADO DE OPÇÕES							
Posição ativa				110		110	2.391
Posição passiva							1.350

20. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS
(CONTINUAÇÃO)

As posições no mercado de futuros incluem as seguintes posições com vencimento no primeiro dia útil do mês subsequente:

- Contratos comprados de cupom cambial (DDI) no valor de R\$ 4.877 mil (31 de dezembro de 2015 – contratos comprados de cupom cambial (DDI) no valor de R\$ 8.661 mil);
- Contratos vendidos de cupom cambial (DDI) no valor de R\$ 1.526 mil (sem posição em 31 de dezembro de 2015);
- Contratos comprados em juros (DI1) no valor de R\$ 7 mil; (sem posição em 31 de dezembro de 2015);
- Contratos vendidos em juros (DI1) no valor de R\$ 176 mil (31 de dezembro de 2015 – contratos vendidos em juros (DI1) no valor de R\$ 5 mil);
- Contratos comprados em moeda (DOL) no valor de R\$ 2.951 mil (31 de dezembro de 2015 – contratos comprados em moeda (DOL) no valor de R\$ 2.625 mil);
- Contratos vendidos em moeda (DOL) no valor de R\$ 835 mil (31 de dezembro de 2015 – contratos vendidos em moeda (DOL) no valor de R\$ 2.591 mil).

Os valores de receitas e de despesas líquidas com instrumentos financeiros derivativos estão demonstrados a seguir:

	Em R\$ Mil					
	Banco			Consolidado Operacional		
	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015
Contratos de Futuros	(17.569)	(173.122)	86.181	(17.569)	(173.122)	86.188
Contratos de Opções	(158)	(1.028)	2.033	(158)	(1.028)	2.034
Contratos de “Swap” e Termo	13.103	42.552	(8.792)	16.891	47.563	(2.384)
TOTAL	(4.624)	(131.598)	79.422	(837)	(126.587)	85.838

20. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (CONTINUAÇÃO)

d) *Hedge Accounting*

Hedge de Captação (I)

Em 30 de setembro de 2014, o Banco BBM assinou uma operação que consiste em um empréstimo com o objetivo de prover *funding* de longo prazo, a ser utilizado em operações com clientes focados no agronegócio, sendo estruturado por três contrapartes, sendo uma delas responsável por 50% do caixa provido, e as outras duas por 25% cada, com vencimento em 2019 (para duas delas, de 50% e 25%) e 2017 (os 25% restantes), no valor de US\$ 100.000 mil em dólares estadunidenses e com pagamento de juros pós-fixados semestrais de "LIBOR" seis meses mais 2,70% a.a. e "LIBOR" seis meses mais 2,40% a.a., respectivamente. Adicionalmente, além de pagamentos semestrais, exige-se o pagamento de uma comissão de 1% sobre o nocional total somado a um fee de US\$ 35 mil por ano.

Este empréstimo dava ao Banco BBM a opção de desembolso até março de 2016, e, de acordo com a estrutura da operação, optou-se por realizar o primeiro saque no valor de US\$ 10.000 mil em 30 de dezembro de 2014 e o segundo saque no valor de US\$ 90.000 mil em 18 de agosto de 2015. Até esta data o Banco BBM realizou um *hedge* de fluxo de caixa com o objetivo de pro-

teger riscos decorrentes da exposição a taxa pós-fixada e aos fluxos de caixa futuro. Para isso foi realizado um swap que recebe a taxa pós-fixada da operação e paga uma taxa prefixada, ambas incidindo sobre o principal da operação em dólares. Desta forma, resta prefixado um fluxo de caixa em dólares. Para indexar este fluxo ao CDI foi feita uma série de operações de cupom cambial na BMF, de acordo com os vencimentos e exposições dos contratos, designando como *hedge* todos os vértices. Os desembolsos foram realizados em dólares estadunidenses e, quando os caixas foram internados, fez-se o *hedge* de risco de mercado designando instrumentos financeiros derivativos para a proteção total, considerando o risco da exposição cambial bem como condições de mercado de captação no exterior. Visando equalizar os efeitos da marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos designados como proteção, o valor do principal protegido, acrescido dos juros devidos, é demonstrado pelo valor justo e também marcado a mercado.

Pelo fato de haver o casamento dos fluxos do objeto do *hedge* e dos resultados dos derivativos destinados ao *hedge*, a efetividade da operação se manteve próxima de 98,86% (31 de dezembro de 2015 – 102,12%).

Hedge de Captação (II)

Durante o exercício de 2016, o Banco BBM assinou contratos de empréstimos em dólares com o Bank of Communications Shanghai Branch que tem o objetivo

de prover *funding*. Em 8 de junho de 2016, no valor de US\$ 14.000 mil, com pagamento de juros prefixados de 1,68% a.a. E em 23 de setembro de 2016, no valor de US\$ 20.000 mil, com pagamento de juros prefixados de 1,35% a.a. E em 21 de outubro de 2016, no valor de US\$ 24.400 mil, com pagamento de juros prefixados de 1,35% a.a. E em 26 de setembro de 2016, no valor de US\$ 2.400 mil, com pagamento de juros prefixados de 1,35% a.a. E em 20 de abril de 2016, no valor de US\$ 1.200 mil, com pagamento de juros prefixados de 1,35% a.a.

Para indexar estes fluxos ao CDI foi feita uma série de operações de cupom cambial na BM&F, de acordo com os vencimentos e exposições dos contratos de FRC disponíveis e o vencimento das operações. Os desembolsos foram realizados em dólares estadunidenses e, quando o caixa foi internado, fez-se o *hedge* de risco de mercado designando uma carteira de instrumentos financeiros derivativos, constituída por contratos de DDI e DOL, para a proteção total, considerando o risco da exposição cambial e de taxas de juros. Visando equalizar os efeitos da marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos designados como proteção, o valor do principal protegido, acrescido dos juros devidos, é demonstrado pelo valor justo e também marcado a mercado.

Pelo fato de haver o casamento dos fluxos do objeto do *hedge* e dos resultados dos derivativos destinados ao *hedge*, a efetividade das operações se manteve em 99,86%.

20. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (CONTINUAÇÃO)

Hedge de Captação (III)

Em 20 de janeiro de 2016, o Banco BBM contratou swaps em que assumiu posição ativa em IPCA + spread e passiva em CDI + 0% a.a., com o objetivo de indexar ao CDI parte de sua carteira de captação indexada ao IPCA.

Foi designada uma carteira de instrumentos financeiros derivativos, constituída pelos referidos swaps e por contratos futuros DI1, com o objetivo de realizar *hedge* do risco de taxas de juros. Visando equalizar os efeitos da marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos designados como proteção, o valor da carteira de captações indexada ao IPCA é demonstrado pelo valor justo e também marcado a mercado.

Pelo fato de haver o descasamento dos fluxos do objeto do *hedge* e dos resultados dos derivativos destinados ao *hedge*, ocorreu uma inefetividade da operação que se manteve próxima de 66,25%.

21. GERENCIAMENTOS DE RISCOS

Risco de Mercado

O Banco BBM foi um dos pioneiros na quantificação do risco de mercado no Brasil, tendo desenvolvido já em 1997 um sistema proprietário que acabou se tornando referência na indústria. A estrutura para gerenciamento de risco de mercado é constituída pelos seguintes agentes, com suas respectivas funções: a) Comitê Executivo, responsável por revisar as políticas de gerenciamento de risco, submetendo-as à aprovação do Conselho de Administração, no mínimo uma vez ao ano; b) Conselho de Administração, responsável por aprovar as políticas de risco, no mínimo uma vez ao ano; c) área de Risco de Mercado, subordinada ao Diretor de Risco, responsável por identificar, medir, monitorar e reportar on-line ao Comitê Executivo o risco de mercado da instituição, garantindo o efetivo cumprimento

to da política de gerenciamento de risco de mercado, bem como assegurar que os limites operacionais sejam observados; d) área de Preços, que, entre outras funções, define os modelos e as fontes de preços utilizados na marcação a mercado dos produtos operados, de forma independente das áreas de gestão; e) Auditoria Interna, responsável por garantir a adequação dos procedimentos e a consistência entre as políticas de gerenciamento de risco de mercado e a estrutura efetivamente implementada.

O risco de mercado é monitorado através do cálculo diário do Value at Risk (VaR*), uma ferramenta estatística que mede a perda potencial da Instituição com determinado nível de confiança, para um certo horizonte de investimento. É estipulado um limite de VaR que pode ser alocado pelo Diretor de Tesouraria entre os diversos

fatores de risco. O modelo de cálculo do VaR é submetido a testes periódicos de avaliação retroativa (backtesting). Adicionalmente, realiza-se diariamente a análise de cenários, que são definidos mensalmente pelo Comitê de Risco, de forma independente das áreas de gestão. A descrição completa da estrutura de gerenciamento de risco de mercado encontra-se disponível no site do Banco BBM (www.bancobbm.com.br).

(VaR*) = Perda potencial máxima, dados o nível de confiança e o horizonte de investimento. No caso do Banco BBM, o limite é estabelecido baseado em uma probabilidade de 95% de o Banco BBM perder no máximo 2% do patrimônio em 1 dia.

21. GERENCIAMENTOS DE RISCOS
(CONTINUAÇÃO)

Risco de Liquidez

A meta de liquidez do Banco BBM é garantir que, a qualquer momento, o Banco possua caixa em montante suficiente para honrar os seus passivos e todos os demais compromissos, sem que para isso tenha de realizar qualquer rolagem ou captação adicional de recursos. Para atingir este objetivo, praticamos uma política de captação de passivos casados com os ativos: as captações são realizadas com prazo e volume iguais a, no mínimo, prazo e volume das operações de crédito, garantindo que o volume e o prazo da carteira de capta-

ção, em conjunto com o patrimônio não imobilizado do Banco, sejam maiores que o volume e o prazo da carteira de crédito.

O gerenciamento do risco de liquidez é feito com projeções do fluxo de caixa da instituição, contemplando diversos cenários de evolução das captações, das operações de crédito e da tesouraria. Nestas análises de fluxo de caixa leva-se em conta a) o risco implícito de cada cliente; b) eventual caixa adicional para cumprimento de depósitos compulsórios; c) ajustes de derivativos e d) outras obrigações existentes. O princípio geral é o de assegurar os compromissos do Banco de acordo com o patrimônio e as atuais políticas de captação, crédito e tesouraria.

O Banco BBM dispõe de uma estrutura para gerenciamento de risco de liquidez constituída pelos seguintes agentes, com suas respectivas funções: a) área de Risco de Liquidez, subordinada ao Diretor de Risco, responsável por centralizar e medir as informações referentes ao gerenciamento do risco de liquidez, assegurar que os limites operacionais sejam observados e divulgar relatórios para auxílio na tomada de decisão específica ao risco de liquidez. A descrição completa da estrutura de gerenciamento de risco de liquidez encontra-se disponível no site do Banco BBM (www.bancobbm.com.br).

	Em R\$ Mil			
	Banco		Consolidado Operacional	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Ativo Circulante	2.501.286	3.148.336	2.536.491	3.207.681
Passivo Circulante	(2.407.597)	(2.209.274)	(2.526.999)	(2.370.235)
Capital Circulante Líquido	93.689	939.062	9.492	837.446
Títulos e Valores Mobiliários “Disponíveis para Venda” apresentados no Realizável a Longo Prazo	181.800	190.250	181.800	190.250
	275.489	1.129.312	191.292	1.027.696

21. GERENCIAMENTOS DE RISCOS (CONTINUAÇÃO)

Risco de Crédito

O Banco BBM dispõe de uma estrutura para gerenciamento de risco de crédito constituída pelos seguintes agentes, com suas respectivas funções: a) Comitê de Crédito, responsável pela definição dos limites de crédito dos grupos econômicos e pelo acompanhamento e avaliação consolidada da carteira, seu nível de concentração e de risco. Também é de sua responsabilidade estipular prazo para solucionar operações de crédito em atraso ou com alguma deterioração de garantia e decidir pelo início de cobrança judicial, se necessário; b) Conselho de Administração, responsável por aprovar as políticas e limites de risco, no mínimo uma vez ao ano; c) área de Risco de Crédito, subordinada ao Diretor de Risco, responsável por centralizar e avaliar informações referentes ao gerenciamento do risco de crédito individual por operação e consolidado da carteira a fim de assegurar que os limites operacionais sejam observados, e divulgar relatórios para auxílio na tomada de decisão dos limites de crédito aprovados no Comitê de Crédito. É também responsabilidade da área de Risco avaliar previamente novas modalidades de operação com respeito ao risco de crédito; d) área de Análise de Crédito, responsável por fazer a avaliação do risco de crédito de grupos econômicos com os quais o banco mantém ou estuda manter relações creditícias; e) Auditoria Interna, que

realiza auditorias regulares nas unidades de negócios e nos processos de Crédito do Grupo; f) área Jurídica, responsável por analisar os contratos firmados entre o Banco BBM e os clientes, bem como coordenar as medidas visando a recuperação do crédito ou proteção dos direitos do Banco BBM; e g) área de Controle de Contratos, responsável por verificar a aderência das operações aos parâmetros estipulados na Proposta Limite de Crédito ("PLC"), bem como a correta constituição das garantias. Também deve emitir os contratos a serem firmados entre o Banco BBM e o cliente. A descrição completa da estrutura de gerenciamento de risco de crédito encontra-se disponível no site do Banco BBM (www.bancobbm.com.br).

Risco Operacional

O Banco BBM possui estrutura de gerenciamento de risco operacional de acordo com as melhores práticas de mercado e em atendimento à regulamentação vigente. Essa estrutura encontra-se formalizada no documento "Política de Gerenciamento de Risco Operacional", que define a metodologia e o processo de gestão, os papéis e responsabilidades, as categorias, os procedimentos de documentação e armazenamento de informações, além do processo de divulgação que garante a transparência das atividades de gerenciamento.

A área de Risco Operacional é uma unidade organizacional independente, segregada da Auditoria Interna, sob responsabilidade do Diretor de Risco e Controles Internos. A área é responsável por atuar junto aos demais

componentes da estrutura com o objetivo de assegurar o cumprimento das diretrizes estabelecidas na Política mencionada. A descrição completa da estrutura de gerenciamento de risco operacional encontra-se disponível para o público no site do Banco BBM na Internet (www.bancobbm.com.br).

Gerenciamento de Capital

O Banco BBM realiza sua gestão de capital através de uma estrutura composta pelos seguintes órgãos: Conselho de Administração, Comitê Executivo, Diretoria de Risco, Capital e Controles Internos, Diretoria de Tesouraria, Diretoria de Captação, Diretoria de BackOffice, Unidades de Negócio e Auditoria. O Conselho de Administração é o órgão máximo dessa estrutura, responsável por monitorar a adequação do capital. O Comitê Executivo deve revisar os documentos a serem submetidos ao Conselho de Administração, bem como aprovar as metodologias a serem utilizadas na gestão e monitoramento da adequação do capital. Cabe à Diretoria de Risco e Capital centralizar o gerenciamento de capital trabalhando de forma contínua para sua melhoria e zelando pela adequação da instituição à sua política de gerenciamento de capital, e ao seu plano de capital. À Diretoria de Tesouraria e à Diretoria de Captação cabe o planejamento de emissões de instrumentos de capital, caso necessário. Periodicamente a área de gerenciamento de capital gera relatórios acerca da adequação do capital que são enviados ao Comitê Executivo e ao Conselho de Administração.

Tais relatórios contemplam simulações de eventos severos e condições extremas de mercado. As Unidades de Negócio devem fornecer todas as informações que a Diretoria de Risco, Capital e Controles Internos julgue necessárias para o efetivo gerenciamento de capital.

A Auditoria é responsável por avaliar periodicamente a efetividade do processo de gerenciamento de capital. A descrição da estrutura de gerenciamento de capital encontra-se em relatório disponível no site do Banco BBM (www.bancobbm.com.br).

22. LIMITES OPERACIONAIS

Em outubro de 2013, entraram em vigor as novas regras de mensuração do capital regulamentar. As instituições financeiras e entidades equiparadas têm que manter patrimônio líquido mínimo de 9,875% dos seus ativos ponderados por graus de risco às exposições em ouro, moedas estrangeiras e operações sujeitas ao risco operacional e às variações: cambial; de taxa de juros; de preço de commodities; e de preço de ações classificadas na carteira de negociação, conforme normas e instruções do BACEN. O Consolidado Operacional do Banco BBM está enquadrado nesse limite operacional em 31 de dezembro de 2016.

Com Base na Circular nº 3.748, de 18 de janeiro de 2016 o Banco fica dispensado de enviar a Demonstração dos Limites Operacionais do Consolidado Operacional, ficando somente a obrigação do Conglomerado Prudencial.

	Em R\$ Mil	
	Conglomerado Prudencial	
	31/12/2016	31/12/2015
Patrimônio de Referência Nível I	557.081	564.699
Patrimônio Líquido	576.313	579.285
(Redução) ativos intangíveis/diferidos conforme Resolução nº 4.192 do CMN	19.232	14.586
Patrimônio de Referência (PR)	557.081	564.699
Ativos Ponderados Por Risco (RWA)	258.268	314.192
Parcela Referente ao:		
Risco de Crédito (RWACPAD)	207.360	224.984
Risco de Câmbio (PCAM)	2.185	47.568
Risco de Juros (RWAMPAD)	27.316	18.478
Risco Operacional (RWAOPAD)	21.408	23.162
Valor da Margem ou Insuficiência (PR – RWA)	298.813	250.507
Fator de Risco – 9,875% do PR	55.012	62.117
Índice de Basileia (Fator de Risco/RWA)	21,30%	19,77%

23. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

As composições dos créditos tributários e da provisão para impostos diferidos sobre diferenças temporárias podem ser assim demonstradas:

	Em R\$ Mil			
	Banco		Consolidado Operacional	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
CRÉDITO TRIBUTÁRIO ATIVO				
Diferenças Temporárias (a)				
Provisão para Operações de Crédito	34.540	23.656	34.540	23.656
Ajuste a Mercado de TVM e Derivativos	5.843	7.966	5.843	7.966
Provisões para Contingências (Nota 24a)	2.865	2.696	2.865	2.696
PIS/COFINS (Nota 24b)			1.401	1.297
Outras	2.544	1.596	2.688	1.739
Base Negativa de Contribuição Social	16.198	16.829	16.198	16.829
Prejuízo Fiscal de Imposto de Renda	14.541	15.633	14.541	15.633
Total	76.531	68.376	78.076	69.816
PROVISÃO PARA IMPOSTOS DIFERIDOS				
Diferenças Temporárias				
Ajuste a Mercado de TVM e Derivativos	201	1.094	203	1.094
Outras	11.253	9.069	11.253	9.069
Total	11.454	10.163	11.456	10.163

23. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
(CONTINUAÇÃO)

As movimentações dos créditos tributários e da provisão para impostos diferidos podem ser demonstradas conforme se segue:

	Em R\$ Mil			
	Banco		Consolidado Operacional	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
CRÉDITO TRIBUTÁRIO ATIVO				
SALDO EM 1º DE JANEIRO	68.376	56.289	69.816	57.677
Constituição (Reversão)				
Com Efeitos no Resultado	10.018	9.404	10.122	9.456
Com Efeitos no Patrimônio (Títulos Disponíveis para Venda)	(1.862)	2.683	(1.862)	2.683
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO	76.531	68.376	78.076	69.816
PROVISÃO PARA IMPOSTOS DIFERIDOS				
SALDO EM 1º DE JANEIRO	10.163	8.539	10.164	8.539
Constituição (Reversão)				
Com Efeitos no Resultado	2.184	827	2.184	827
Com Efeitos no Patrimônio (Títulos Disponíveis para Venda)	(893)	797	(893)	797
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO	11.454	10.163	11.456	10.163

(a) A expectativa é que a realização destes créditos tributários, tanto no controlador quanto no consolidado operacional, ocorra até o ano de 2018 para Contribuição Social, sendo o seu valor presente de R\$ 25 milhões, e para Imposto de Renda até o ano de 2018, sendo o seu valor presente de R\$ 28 milhões. A Contribuição Social sobre os créditos tributários foi de acordo com a nova alíquota vigente.

23. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
(CONTINUAÇÃO)

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais e da despesa de imposto de renda e contribuição social contabilizada pode ser demonstrada como se segue:

	Em R\$ Mil			
	31/12/2016		31/12/2015	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
LUCRO CONTÁBIL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(16.325)	(16.325)	580	580
Lucro Líquido do Banco	32.750	32.750	43.935	43.935
(-) Juros sobre Capital Próprio	(43.836)	(43.836)	(35.726)	(35.726)
(-/+) Imposto de Renda e Contribuição Social	(5.239)	(5.239)	(7.629)	(7.629)
Alíquota Fiscal	25%	20%	25%	20%
Imposto de Renda e Contribuição Social (a)				
Pela Alíquota Fiscal	4.081	3.265	(145)	(116)
Adições Permanentes	38.521	34.424	41.022	36.073
Despesas Não Dedutíveis	4.942	845	5.526	577
Adição de Lucros no Exterior	33.579	33.579	35.496	35.496
Exclusões Permanentes	29.881	29.881	44.878	44.878
Receitas Isentas de Impostos	12	12	15	15
Equivalência Patrimonial	29.869	29.869	44.863	44.863
Adições/Exclusões Temporárias	21.348	21.100	(433)	(7.635)
Base Fiscal	13.663	9.318	(3.710)	(15.860)
Aproveitamento de Prejuízo Fiscal e Base Negativa	(4.099)	(2.795)		
Base Fiscal com Aproveitamento de Prejuízo Fiscal e Base Negativa	9.564	6.523	(3.710)	(15.860)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (a)	(2.367)	(1.305)		
Aproveitamento de Incentivos Fiscais e Impostos de Controladas no Exterior	417			
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL NO RESULTADO DO EXERCÍCIO	(1.950)	(1.305)		
Ajuste DIPJ	661		(822)	(126)
Impostos Diferidos Passivos	(1.214)	(971)	113	(940)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL NO RESULTADO DO EXERCÍCIO – BANCO BBM	(2.503)	(2.276)	(709)	(1.066)
Imposto de Renda e Contribuição Social de Outras Instituições do Consolidado Operacional	(373)	(318)	(678)	(470)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL NO RESULTADO DO EXERCÍCIO – CONSOLIDADO OPERACIONAL	(2.876)	(2.594)	(1.387)	(1.536)

(a) Em outubro de 2015 foi promulgada a Lei nº 13.169, que trata da conversão da Medida Provisória nº 675 em lei e alterou a alíquota de Contribuição Social sobre Lucro Líquido – CSLL das instituições financeiras de 15% para 20%. Esse aumento de alíquota entrou em vigor, de acordo com a Medida Provisória, a partir de setembro de 2015 e permanecerá em vigor até dezembro de 2018.

Em maio de 2015, foi publicada a Lei nº 12.973/2015, fruto da conversão da Medida Provisória nº 627 (MP 627/13), que altera a Legislação Tributária Federal sobre IR, CS, PIS e COFINS. Dentre outros assuntos, a Lei nº 12.973/2015 dispõe sobre:

A revogação do Regime Tributário de Transição (RTT), disciplinando os ajustes decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos em razão da convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais;

A tributação da pessoa jurídica domiciliada no Brasil, com relação ao acréscimo patrimonial decorrente de participação em lucros auferidos no exterior por controladas e coligadas; e

O parcelamento especial de Contribuição para o PIS/Pasep e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS.

24. PROVISÕES E PASSIVOS POR OBRIGAÇÃO LEGAL

O Banco e o Grupo Financeiro Banco BBM são parte em ações judiciais e processos administrativos, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

a) Composição das provisões

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

Essas provisões estão registradas na rubrica “Outras Obrigações Diversas” no Passivo Exigível a Longo Prazo. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, foi feita uma conversão de depósito no valor de R\$ 1.816 mil e uma constituição no montante de R\$ 2.192 mil das provisões para contingências no Banco e no Consolidado Operacional.

	Em R\$ Mil			
	Banco		Consolidado Operacional	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Trabalhistas	6.367	5.991	6.367	5.991
TOTAL – PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS	6.367	5.991	6.367	5.991

b) Passivo por Obrigação legal (*)

Com base em liminar obtida, o Banco BBM S.A. e a BACOR Corretora de Valores Mobiliários S.A. passaram a recolher, a partir de abril de 2007, PIS e COFINS somente sobre a receita de serviços, pleiteando a inconstitucionalidade do alargamento de base de cálculo destas contribuições e constituindo passivo para o saldo remanescente até a decisão final, incluído na rubrica “Outras Obrigações Diversas” no Passivo Exigível a Longo Prazo, conforme se segue:

(*) Em dezembro de 2013, no Banco, o passivo de PIS e COFINS oriundo da discussão de alargamento de base de cálculo mencionada acima foi zerado em virtude da adesão ao programa de pagamento/parcelamento de débitos perante a Secretaria da Receita Federal (SRF), a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), instituído pela Lei nº 11.941/2009 e reaberto com as alterações veiculadas pela Lei nº 12.865/2014 (“REFIS”).

A discussão permanece em aberto para a empresa BACOR Corretora de Valores Mobiliários S.A., instituição integrante do Consolidado Operacional.

	Em R\$ Mil	
	Consolidado Operacional	
	31/12/2016	31/12/2015
PIS e COFINS	3.114	2.883
TOTAL – PASSIVOS POR OBRIGAÇÃO LEGAL	3.114	2.883

24. PROVISÕES E PASSIVOS POR OBRIGAÇÃO LEGAL (CONTINUAÇÃO)

c) Desmutualização BM&FBovespa

Em dezembro de 2013, o Banco BBM e a BACOR Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários S.A. aderiram ao programa de pagamento/parcelamento de débitos perante a Secretaria da Receita Federal (SRF), a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e o Instituto Nacional

do Seguro Social (INSS), instituído pela Lei nº 11.941/2009 e reaberto com as alterações veiculadas pela Lei nº 12.865/2015 ("REFIS"), com o objetivo de quitar débitos discutidos em processos administrativos e execuções fiscais, gozando de benefícios de redução de multa e juros referentes às autuações emitidas pela Receita Federal do Brasil, em dezembro de 2011, tendo como objeto: (i) a tributação, pelo IRPJ e CSLL, da reserva de atualização dos títulos patrimoniais da BM&FBovespa,

em virtude da desmutualização das referidas entidades e (ii) a tributação, pelo PIS e COFINS, do ganho de capital na venda dos mencionados títulos. Cumpre ressaltar que apenas o Banco BBM aderiu ao programa para fins de tributação de PIS e COFINS, permanecendo em aberto o montante líquido de efeitos tributários de R\$ 6.615 mil para a empresa BACOR Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários S.A. Na opinião de nossos assessores legais, as chances de perda nesta causa são possíveis.

25. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	Em R\$ Mil					
	Banco			Consolidado Operacional		
	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015	2º Semestre de 2016	31/12/2016	31/12/2015
(-) Prejuízo na Alienação de Bens de Uso de Próprio	(809)	(1.153)	(447)	(809)	(1.153)	(447)
(-) Provisão para Passivos Trabalhistas	(2.599)	(2.599)	(2.436)	(2.599)	(2.599)	(2.436)
(-) Provisão para Desvalorização de Bens de Uso Não Próprios	(4.831)	(4.831)	(1.131)	(4.831)	(4.831)	(1.131)
Receitas Não Operacionais	24	530	44	24	530	64
	(8.215)	(8.053)	(3.970)	(8.215)	(8.053)	(3.950)

26. OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Acordo de compensação e liquidação de obrigações

O Banco BBM possui acordo de compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional, em conformidade com a Resolução CMN nº 3.263/05, resultando em maior garantia de liquidação de seus haveres para com instituições financeiras com as quais possua essa modalidade de acordo. O total de ativos mitigados por acordo de compensação em 31 de dezembro de 2016 foi de R\$ 148.215 mil.

b) Uso de Estimativas

A preparação da demonstração financeira inclui estimativas e premissas, como a mensuração de provisões para

perdas com operações de crédito, estimativas do valor de mercado de determinados instrumentos financeiros, provisão para contingências, perdas por redução ao valor recuperável e outras provisões.

c) Depósitos e Captações no Mercado Aberto

Os depósitos e captações no mercado aberto são reconhecidos pelos valores das exigibilidades, sendo os encargos exigíveis, quando cabíveis, registrados (em base "pro rata" dia).

O Banco BBM S.A. é tomador de empréstimo de longo prazo junto a instituições financeiras internacionais,

cujos contratos exigem manutenção de índices financeiros (financial covenants). Os índices financeiros são calculados com base nas informações contábeis, elaboradas em observância à legislação brasileira e às normas do BACEN. Em 31 de dezembro de 2016, o Banco BBM S.A. atende todos os índices financeiros.

27. EVENTOS SUBSEQUENTES

O pagamento dos juros sobre capital próprio, aprovados em 31 de dezembro de 2016, ocorreu em 05 de janeiro de 2017.

ALINE GOMES – CONTROLLER
CRC 087.989/0-9 "S" – BA

AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS NA ÍNTEGRA ESTÃO DISPONÍVEIS NO SITE WWW.BANCOBBM.COM.BR